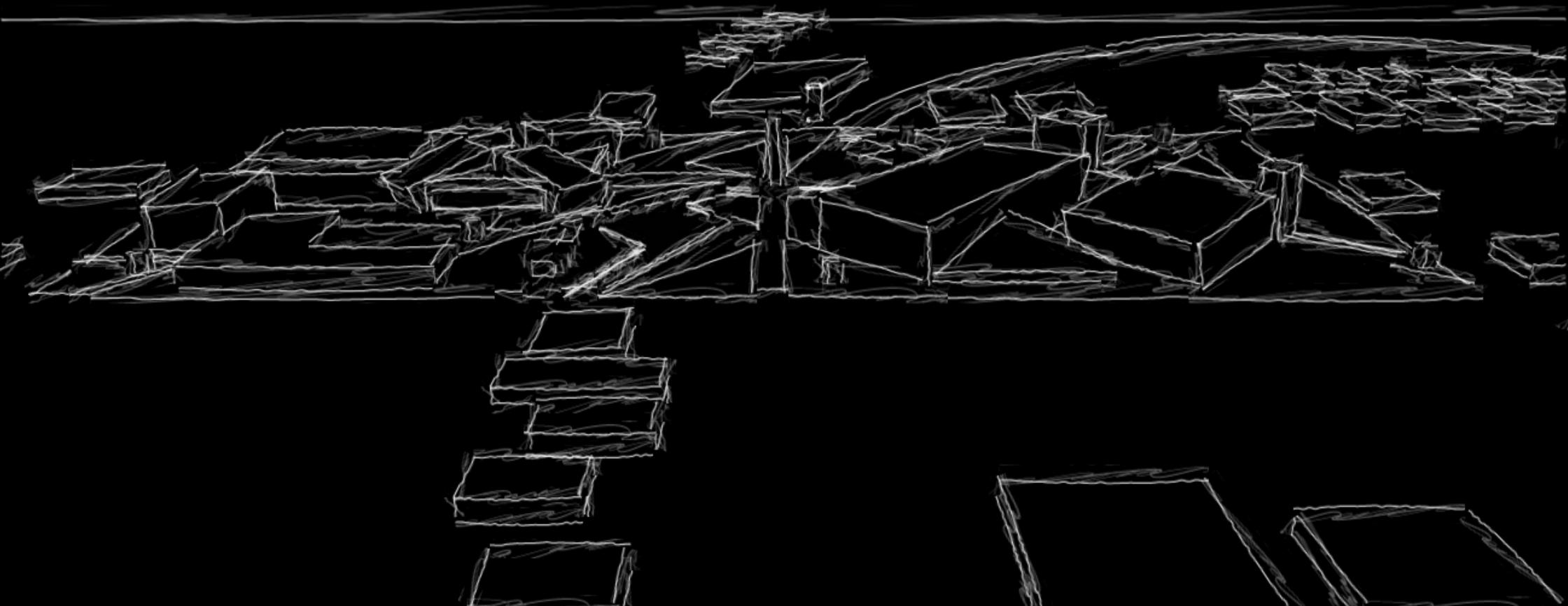


REQUALIFICAÇÃO DE ESPAÇO PÚBLICO NA CIDADE DE MELEIRO
RESQUÍCIOS DA URBANIDADE E RAÍZES CULTURAIS ORGANIZANDO O PROJETO ARQUITETÔNICO.



GABRIELA PIAZZA ZANETTE

REQUALIFICAÇÃO DE ESPAÇO PÚBLICO NA CIDADE DE MELEIRO

RESQUÍCIOS DA URBANIDADE E RAÍZES CULTURAIS ORGANIZANDO O PROJETO ARQUITETÔNICO.



Trabalho de Conclusão de Curso I
Acadêmica: Gabriela Piazza Zanette
Orientador: Pedro Luiz Kestering Medeiros
Criciúma, 2014

Agradecimentos

Agradeço ao meu Deus, por me dar forças emocionalmente e físicas no decorrer desse trabalho.

Aos meus pais, Jonnei e Adriana, e aos meus irmãos Isabela e Guilherme, que me apoiaram em todos os momentos da minha vida.

À minha família, principalmente aos meus avós, Deonilva e Ivo Piazza, que através de sua sabedoria, me estimulam a ser uma pessoa melhor.

Ao meu namorado, Raíle, pelo amor e o carinho, todos esses anos, pelo incentivo, paciência e compreensão durante os finais de semana e noites dedicadas ao trabalho.

Ao meu orientador Prof. Pedro Luiz Kestering Medeiros, que me orientou de forma inteligente e sempre me apoiou e incentivou para que fosse possível o desenvolvimento e conclusão do trabalho.

A toda equipe do escritório, meu chefe Jeferson Aléssio, Renata e Jade, por me ajudarem em todos os momentos e me proporcionarem muito aprendizado.

Aos meus amigos e amigas, e todas as pessoas que, direta ou indiretamente, estiveram ao meu lado durante essa etapa da minha vida, muito obrigada!

1- Apresentação do tema		
2- Introdução		
2.1 Problematização.....	5	
2.2 Justificativa.....	6	
2.3 Objetivos.....	8	
2.3.1 Objetivo Geral.....	8	
2.3.2 Objetivos Específicos.....	8	
2.4 Metodologia.....	9	
3- Desenvolvimento Teórico		
3.1 Contextualização do Espaço Público.....	10	
3.2 Requalificação Urbana.....	15	
3.3 Complexo Cultural e Esportivo.....	17	
4- Contextualização Urbana		
4.1 Localização.....	20	
4.2 Histórico.....	22	
4.3 Transformação Urbana.....	26	
5- O Lugar		
5.1 Condicionantes.....	30	
5.2 Análises.....	32	
5.2.1 Vias.....	33	
5.2.2 Limites.....	35	
5.2.3 Bairros.....	36	
5.2.4 Pontos Nodais.....	38	
5.2.5 Marco.....	39	
5.3 Os equipamentos		
5.3.1 O Pavilhão do Arroz.....	40	
5.3.2 Escola de Ensino Fund.....	44	
5.3.3 Ginásio de Esportes.....	45	
5.3.4 Posto Policial.....	47	
5.3.5 Casa da Cultura.....	48	
5.3.6 Residências.....	49	
5.4 Conclusão.....	50	
5.5 Síntese.....	52	
6- Partido		
6.1 Diretrizes Projetuais.....	55	
6.2 Referenciais Arquitetônico		
6.2.1 Museu ao ar livre de Orleans.....	57	
6.2.2 Auditório para L´Aquila.....	59	
6.2.3 Parc de La Villete- Paris.....	61	
6.2.4 Praça Victor Civita- SP.....	62	
6.3 Programa de Necessidades.....	64	
6.4 Conceito.....	67	
6.5 Malhas.....	68	
6.6 Estudo da forma.....	69	
6.7 Implantação.....	70	
6.8 Fluxos.....	71	
6.9 Planta Baixa.....	72	
6.10 Cortes e Croquis.....	73	
6.11 Volumetria.....	74	
6.12 Referência Bibliográfica.....	77	

“ Um povo que não tem raízes acaba se perdendo no meio da multidão. São exatamente nossas raízes culturais, familiares e sociais que nos distinguem dos demais e nos dão identidade de um povo, de uma nação. ” (PEDROSO,1999)

2.1 PROBLEMATIZAÇÃO

As cidades ao longo do tempo sofreram mutações urbanas e culturais (SERPA,2007), decorrentes do processo de crescimento e urbanização, transformando-se em estruturas tão complexas e difíceis de administrar que espaços públicos atualmente perderam sua importância em meio ao caos urbano. Esta situação características das grandes cidades e amplamente estudadas por arquitetos e urbanistas, também tem reflexos em pequenas cidades como o município de Meleiro no sul de Santa Catarina, como pode ser visto ao lado:

Uma cidade com 52 anos de emancipação, com 3.649 habitantes na malha urbana (CENSO IBGE 2010) e economia baseada na agricultura, principalmente a cultura do arroz, já apresenta fortes descaracterizações relativas ao modo de vida contemporânea que prioriza o espaço privado em detrimento do público.

Apesar disso ainda é possível perceber que restam indícios de vitalidade em alguns espaços públicos na cidade, como se pode perceber nas fotos abaixo:

Praça Prefeitura



Fig. 03
Fonte: Arq. Pessoal



Praça Madre Gertrudes

Fig. 04
Fonte: Arq. Pessoal

Este trabalho se apropria deste resquício de sentimento de urbanidade para propor um projeto de espaço que possibilite seu desenvolvimento.

Praça Roosevelt- São Paulo (SP)



Fig.01

Pavilhão do Arroz- Meleiro (SC)



Fig.02

Fonte (Fig. 01 e 02):
Arquivo Pessoal

2.2 JUSTIFICATIVA

Nas últimas décadas, o domínio público nas cidades tem sido negligenciado ou dilapidado, criando-se mais polarização da sociedade e alienação (ROGERS, 2001). Os conceitos de cidade, cultura, cidadania e qualidade de vida são vistos como distintos, enquanto que deveriam ser tratados como únicos. A história da cidade é preservada apenas em livros e na memória das pessoas; a cultura, que deveria refletir os atributos de um povo, e sua arquitetura, sofreram transformações tão drásticas que é necessário recuperar essa raiz cultural para fortalecer o sentido da palavra “cidadania”.

Como já foi dito, estes sintomas que são percebidos em escala global, também estão presentes na escala local. Em cidades como o município de Meleiro, os espaços públicos existentes no município são caracterizados pela função (VARGAS E CASTILHOS, 2009), como por exemplo, praça administrativa- instituída pela prefeitura municipal. Infelizmente esses espaços estão esquecidos pela sociedade, que hoje busca sua cidadania em espaços fechados ou transforma espaços abertos em sinônimo de consumo.

O único espaço público multicultural para o município, caracterizado por ser um espaço público voltado à cultura, ao esporte e as festividades da cidade, encontra-se degradado com edificações que “maquiam” o lugar, como por exemplo, a Casa da Cultura e Escola de educação básica Prof. Inês Napoli Canela.

Foto Panorâmica do Local de Intervenção



Fig.05



Fig.06

2.2 JUSTIFICATIVA

A importância desse lugar para a cidade e o atual grau de desamparo justificam uma ação de requalificação urbana como tema de TC de Arquitetura e Urbanismo. O desafio a ser enfrentado em questão, é a criação de um centro cultural e esportivo, adequando novos usos ao perfil da cidade e sua escala (JACOBS, 2001), inseridos em um espaço público com edificações já existentes, como a Casa da Cultura e Escola de ensino fundamental, que são essenciais para a vitalidade do lugar.

2.3 OBJETIVOS

2.3.1 OBJETIVO GERAL

Elaborar um ante-projeto arquitetônico de um centro cultural e esportivo na cidade de Meleiro-SC buscando a requalificação do espaço público, considerando as raízes culturais do município.

2.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar a transformação urbana do município de Meleiro, buscando compreender o papel dos espaços públicos na cultura da cidade.
- Efetuar um levantamento das edificações existentes com objetivo de definir o que permanecerá e o que será demolido.
- Analisar o lugar, conhecido como Pavilhão do Arroz, buscando compreender a relevância do mesmo ao longo do tempo para o município.
- Classificar tipologias de centros culturais e esportivos através de referenciais arquitetônicos.

2.4 METODOLOGIA

A partir dos objetivos propostos, a metodologia deste trabalho acadêmico se inicia com um levantamento de referenciais bibliográficos, posteriormente analisados, abrangendo tanto aspectos sensoriais quanto físicos. Em seguida faz-se a síntese das análises, e o lançamento de um ante-projeto arquitetônico.

3.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO

A cidade é um tema de estudo muito abordado por historiadores, arquitetos e urbanistas, tendo como justificativa o fato de estar concentrado nela uma parcela crescente da população e ser palco de conflitos sociais. (CORRÊA, 2001)

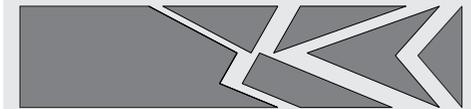
Esse espaço urbano nada mais é do que uma teia, um complexo de conjunto de usos da terra, se tornando uma organização espacial fragmentada (Fig. 07) ou articulada (Fig. 08) (IDEM), através de relações sociais com os demais espaços da cidade.

As relações espaciais que ocorrem na cidade formam um conjunto articulado de espaços públicos, cujo núcleo é o centro tradicional da cidade (Fig. 09). Um fenômeno que vem ocorrendo nesses espaços é a “urbanidade”.

O termo urbanidade surgiu na segunda metade do século XX, em meio ao fracasso urbanístico do movimento moderno (AGUIAR, S.P). Os arquitetos e urbanistas da época viram que algo estava errado frente a suas cidades criadas artificialmente, faltava urbanidade. Esta é definida como uma avaliação da qualidade de vida dos lugares em si, refletindo o caráter e o comportamento da sociedade frente a um espaço público. Portanto, faltava nas cidades artificiais, uma maior qualidade e apropriação destes espaços.

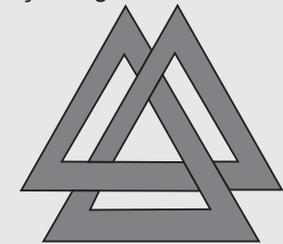
03 DESENVOLVIMENTO TEÓRICO

Fragmentação Fig. 07



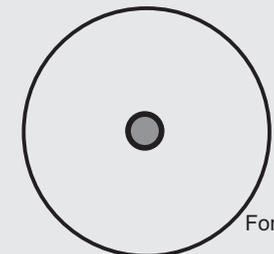
Fonte: Autora

Articulação Fig. 08



Fonte: Autora

Centro - Núcleo Central Fig.09



Fonte: Autora

3.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO

Esta falta de qualidade fica enfatizada nas palavras de Jacobs (2001, p. 115):

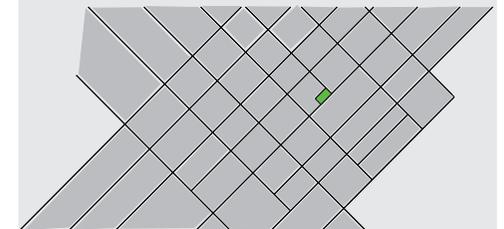
“Houve uma perda de um conjunto de características sintetizadas na diversidade, diversidade de tipos de edificações, tipos de atividades e tipos de espaços públicos.”

Para Lynch (1997), uma das chaves para se buscar a qualidade de espaços públicos, esta na essência do conceito de urbanidade, através da valorização e apreciação dos espaços na cidade. Quando o observador ou habitante da cidade tem uma visão clara de como funciona a cidade, desde seus edifícios e articulações, este resulta em uma cena urbana, clara e perceptível, se tornando um dos meios mais fáceis de criar urbanidade em espaços públicos. Ou seja, espaços estruturalmente organizados se tornam ambientes mais propícios a ter vitalidade e apropriação da sociedade.

A vitalidade em espaços públicos reflete elementos em constante movimento, tanto edifícios, como pessoas e seus veículos. O espaço urbano em si, deveria automaticamente se articular com os espaços públicos existentes na cidade, porém, infelizmente não é isso que acontece.

Segundo Alex (2011), espaço público deveria ser um espaço aberto, acessível e de convívio para a sociedade, articulado ao tecido urbano da cidade. Na cidade contemporânea, espaço público se tornou um resquício em meio à malha urbana da cidade (Fig.10).

Malha urbana x Espaço Público Fig.10



Fonte: Autora

3.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO

O modo de vida atual é dependente do uso da tecnologia. O indivíduo ao usufruir desta se distancia da socialização, em busca de uma comunicação virtual com o próximo. O resultado disso é uma crescente privatização dos espaços, como pode ser compreendido pelo pensamento de Serpa (2007, p.36):

“Ocorre atualmente a prática de territorialização do espaço. O usuário privatiza o espaço através de barreiras simbólicas, por vezes invisíveis, transformando-se em justa posição de espaços privativos não partilhados.” (IDEM)

A sociedade caminha em direção ao espaço privado em detrimento de um espaço público coletivo, essencial para a qualidade de vida das pessoas (Fig. 11). Pelo fato de estas se privarem tanto, perde-se a relação social com o próximo, tornando-se uma sociedade voltada a interesses isolados, fracassando a relação social e cultural da cidade (JACOBS, 2001).

A cultura então é ameaçada, pois a cidade acaba se tornando apenas um espaço urbano que satisfaça as necessidades do indivíduo. Ela não é apreciada e vivenciada e por isso, os espaços públicos na cidade se deteriorizam e a busca por lazer, então, é voltada a espaços privados, como por exemplo, shopping centers.

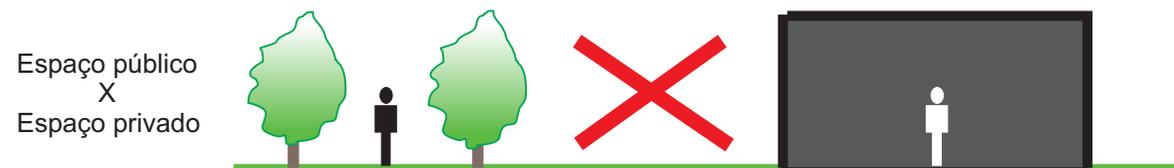


Fig.11
Fonte: Autora

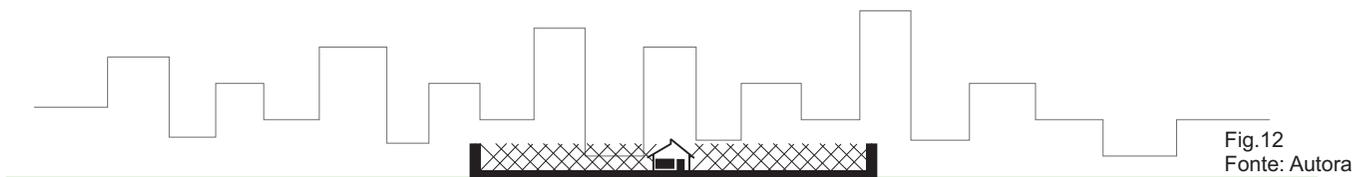
3.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO

“É principalmente a história pessoal do indivíduo que determina sua relação com os espaços que compõem seu cotidiano. O lugar e a história se transformam em história pessoal.” (SERPA, 2007, p. 133)

Se o indivíduo compreendesse a importância de manter a cultura viva na memória, protegendo-a e valorizando-a, estaria preservando como forma de refletir os atributos de um povo.

“As ruas, calçadas e praças pretendem exercer a real função do espaço público, bem como fazer destes espaços tradicionais na cultura e história da cidade, ganhando uma imensa gama de valores e significados que persistem nas memórias urbanas.” (DIAS, 2005, p.5)

Em detrimento disso, não há uma apropriação do espaço público, tornando-se um espaço sem segurança e inacessível. Por causa dessa obsessão por segurança, “a sociedade criou cidades de muros, como guetos, territórios controlados, condomínios fechados e parques cercados” (CALDEIRA, 2004 apud SORKIN, 1992), diminuindo a comunicação e convivência entre diferentes cidadãos e acentuando ainda mais as desigualdades, comprometendo o próprio sentido da vida urbana.



3.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO

Em função disso, ações de intervenções urbanas fundamentadas pelo projeto arquitetônico tornam-se o protagonista na recuperação do lugar, resgatando o caráter social, cultural e simbólico que havia neste espaço. (CASTILHOS e VARGAS, 2009)

Essas ações desenvolvidas por políticas públicas (ARANTES, 2000) buscam uma requalificação do espaço público através da acessibilidade. A acessibilidade em questão ultrapassa o design físico, de ruas, praças, parques, largos e shopping centers (SERPA, 2007), como também simbólica, acessível no sentido de incluir, de se apropriar do lugar.

Quando há uma efetiva apropriação do espaço público este se torna um espaço de qualidade, com urbanidade, no qual os cidadãos usufruem deste ambiente.

A arquitetura presente nesses espaços não atua como pano de fundo, mas como agente que conversa com o espaço público em questão, e reflete não apenas o caráter de uma sociedade, como também a cultura da cidade.

3.2 REQUALIFICAÇÃO URBANA

O surgimento de intervenções de requalificação urbana acompanham, no decorrer do tempo, o crescimento das cidades. Desde o império romano, por exemplo, a prática de requalificar grandes espaços urbanos já era feita inconscientemente, através da reconstituição/requalificação de Roma devido ao grande incêndio provocado pelo imperador Nero.

Esta ação vem sendo executada, ao longo do tempo, porém seu termo só foi reconhecido na década de 80, quando intervenções urbanas como Preservação, Renovação e Reinvenção não eram suficientes para promover a qualidade de vida dos espaços da cidade. Frente ao processo de urbanização, era necessário uma requalificação urbana.

No Brasil, apenas na década de 50, foi possível ver reflexos dessas ações de intervenções urbanas, tendo como instrumento a requalificação urbana, se tornando essenciais para as políticas públicas nas cidades.

O crescente consumo do espaço e dos recursos disponíveis intensificou o processo de deterioração/ degradação do território, através do crescimento e expansão do espaço urbano. (VARGAS e CASTILHOS, 2009)

Para impedir esse fenômeno, a requalificação urbana busca (ou), através de operações no tecido urbano físico e social da cidade, uma nova estética (re) criando-a em função de uma paisagem urbana já consolidada. Esta, ainda permite uma intervenção em centros históricos ou

3.2 REQUALIFICAÇÃO URBANA

“A requalificação urbana visa a melhoria da qualidade de um ambiente e de vida nas cidades, e envolve a articulação e integração de diversos componentes, como por exemplo, a habitação, a cultura, a coesão social e a mobilidade.” (CARVALHO, 2008, p.332)



Este mesmo pensamento também pode ser explicado através do ponto de vista de VARGAS e CASTILHOS (2009) que faz uma analogia às ciências biológicas, dizendo que ações como esta são como cirurgias. Para ele, ambas se submetem a três situações: recuperação da saúde ou manutenção da vida; reparação de danos causados por acidentes e, mais recentemente, atender as exigências dos padrões estéticos.

Como se verá adiante, a análise que se faz do local de intervenção, é de um espaço considerado “doente”, que recebeu alguns remédios paliativos ao longo do tempo, como por exemplo, Casa da Cultura e Escola de Ensino Fundamental, mas que ainda não consegue transformar o espaço público em um lugar apropriado para exercer, em um sentido amplo, o sentimento de pertencimento e identidade de um povo.

Em busca de resgatar esse sentimento, a arquitetura presente em espaços públicos, através de equipamentos culturais e esportivos, pretende qualificar o espaço e gerar vitalidade, promovendo a cidadania e inclusão social, como meio de requalificar os espaços na cidade.

3.3 COMPLEXO CULTURAL E ESPORTIVO

As primeiras manifestações culturais se iniciaram na Grécia Antiga, através de espaços destinados à troca de mercadorias que, conseqüentemente, se tornariam locais para manifestações culturais da sociedade. Ágora (pelos gregos- Fig. 14) ou Fórum (pelos romanos- Fig. 15), como era chamado, se tornou um dos primeiros indícios de espaços públicos.

A cultura só se entrelaçou com o esporte na Roma Antiga, através da criação de um anfiteatro, mais conhecido como Coliseu (Fig. 16). Agregando valores culturais e esportivos, os espetáculos ocorridos reuniam uma população em torno de um esporte, à caça aos animais. Este ao mesmo tempo em que era considerada uma atividade em comum, também concebia identidade a população que usufruía deste espaço.

Ao longo do tempo, complexos culturais e esportivos mantêm esse mesmo princípio, de atender a um público diversificado, oferecendo atividades múltiplas, como forma de promover a cidadania e inclusão social.

De acordo com Coelho (2004), equipamentos culturais são estruturas físicas, edificações voltadas à prática e a disseminação da cultura, como por exemplo, espaços culturais, salas de teatro, museus, entre outros. Ao fazer o elo com um equipamento esportivo, no qual é destinada a prática de diversas modalidades esportivas, este complexo assume um relevante papel sócio-cultural de uma sociedade.

Ágora Grega



Fig. 14 Fonte: FCnotícias

Fórum Romano



Fig. 15 Fonte: Wikipédia

Coliseu de Roma



Fig. 16 Fonte: Roma-turista

3.3 COMPLEXO CULTURAL E ESPORTIVO

Um complexo cultural e esportivo é uma ferramenta de inclusão e transformação social, interligada a qualidade de vida e desempenho psíquico-social do indivíduo. Este espaço contribui para formação de uma identidade e pertencimento, através do psicológico, como também do físico, por meio da propagação de atividades físicas.

Logo, a apropriação deste espaço através da inserção de um complexo cultural e esportivo, contribui para requalificação urbana, no qual é um dos objetivos principais deste trabalho.

☞ O mundo pode ser organizado em torno de um conjunto de pontos focais, ou fragmentado em regiões designadas por nomes, ou ainda, interligado por caminhos possíveis de serem lembrados. ☞ (LYNCH, 1997, p. 08)

4.1 LOCALIZAÇÃO

Localizada a 250km da capital de Florianópolis, o município de Meleiro compõe a região do sul catarinense e pertence a Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense (AMESC), configurando-se como uma cidade de pequeno porte localizado próximo a BR-101.

Possui como municípios limítrofes Araranguá, Turvo e Forquilha, sendo abastecido, principalmente, pela cidade de maior porte, Criciúma.



Fig. 17 - Localização Geográfica SC
Fonte: PMM modificado pela Autora S/ ESCALA

Fig. 18- Localização Geográfica AMESC
Fonte: PMM modificado pela Autora S/ ESCALA

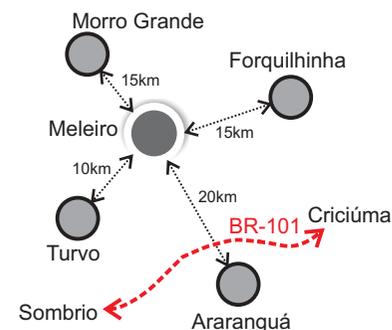


Fig. 20 Fonte: Autora S/ ESCALA

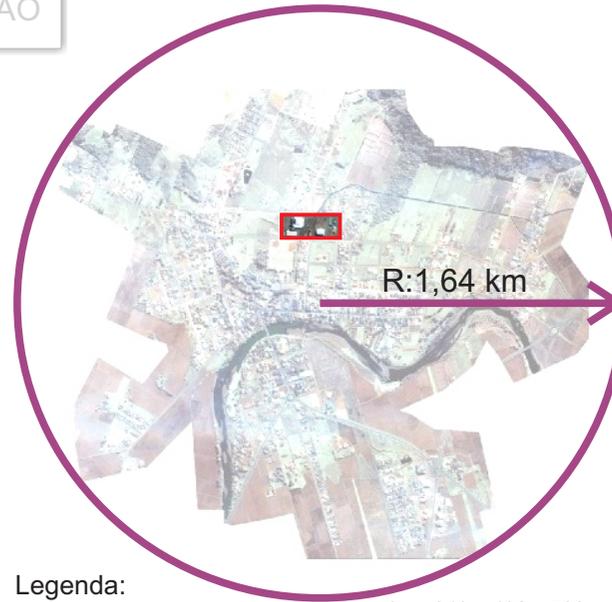


4.1 LOCALIZAÇÃO

O município de Meleiro tem uma área territorial de 186 618km², sendo cortado pelo principal rio que o abastece, o Rio Manuel Alves.

Segundo dados do IBGE Censo 2010, o município contém 7 085 habitantes, sendo 48% rural e 52% urbano, dispostos em um raio de 1,64 km, como pode ser visto na foto ao lado:

O local de intervenção se localiza na área urbana do município, caracterizado por ser um espaço público de uso multicultural para a cidade.



Legenda:

 Local de Intervenção

0 246 492 738m

Fig. 21 - Ortofoto Aérea da zona urbana município de Meleiro

Fonte: PMM modificado pela Autora

4.2 HISTÓRICO

A origem do município de Meleiro é decorrente das trocas de produtos entre o litoral praiano, mais precisamente o município de Araranguá, com o planalto serrano. Devido a sua localização estratégica, tornando-se um corredor de ligação, e por essa região apresentar fartura de mel, em 1892 fixaram-se as primeiras famílias de origem italiana à beira do rio Manuel Alvez (fig 22). Estas famílias construíram em cima do morro, a primeira igreja católica (fig 23), tendo como padroeira Nossa Senhora da Glória, que contribuiu para a emancipação do município que até então pertencia a cidade de Araranguá.

No ano de 1947, uma das obras mais importantes e significativas para o crescimento do município, foi a criação da primeira ponte em madeira conectando a cidade que antes era dividida. Já dez anos depois, a cidade já se tornava autônoma (fig 25), tendo como base de sua economia a produção do mel, que originou o nome do município.

Primeiras famílias italianas. Ano:1930 Igreja Católica de Meleiro. Ano:1940



Fonte: PMM



Fig.22

Fonte: PMM

Construção da 1ª Ponte. Ano:1947



Fonte: PMM

Fig.24

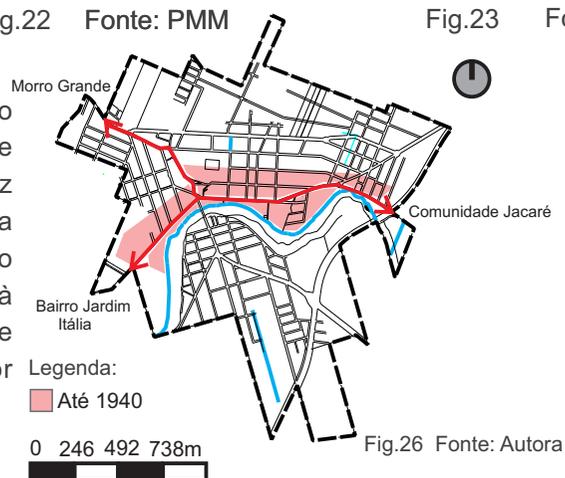
Cidade de Meleiro. Ano: 1958



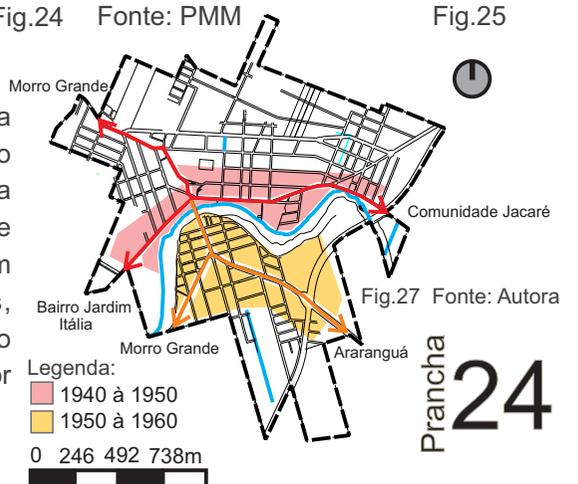
Fonte: PMM

Fig.25

- O desenvolvimento do município ocorreu principalmente às margens do rio Manuel Alvez (visto através da mancha avermelhada no mapa), como também as vias que levavam à Igreja Católica, as comunidades e cidades vizinhas, como por exemplo, Nova Veneza.



- A construção da ponte contribuiu para o desenvolvimento sul da cidade e formação de importantes ligações com as cidades vizinhas, sendo compreendido através da mancha na cor amarelada do mapa.



Na década de 1960, a cidade expandia sua zona de desenvolvimento através de vetores de crescimento indo em direção ao centro do município (Fig 28 e 29).

A cultura italiana ainda prevalecia no cotidiano das pessoas, porém sua economia não se baseava apenas na produção de mel, como também, crescentemente, na cultura do arroz.

A partir da construção da rodovia SC-448, a cidade pode exportar suas mercadorias para municípios vizinhos de grande porte, como por exemplo, Criciúma e Araranguá. A facilidade de locomoção ocasionou, infelizmente, no êxodo rural da população, se contrapondo a tendência do Estado e do País, como pode ser visto no Gráfico 01.

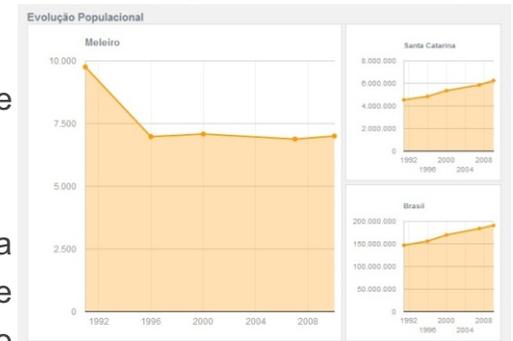


Gráfico 01 Fonte: IBGE Censo 2000

Desenvolvimento do centro. Ano:1965 Cidade/Rio Manuel Alvez. Ano:1965



Fonte: PMM

Fig.28



Fonte: PMM

Fig.29



Fonte: PMM

Cidade de Meleiro. Ano: 2001

Fig.30

- Fortalecimento do centro de Meleiro e expansão para as cidades vizinhas de grande porte, como por exemplo, Criciúma, sendo visualizado no mapa através das manchas nas cores verdes e marrom.

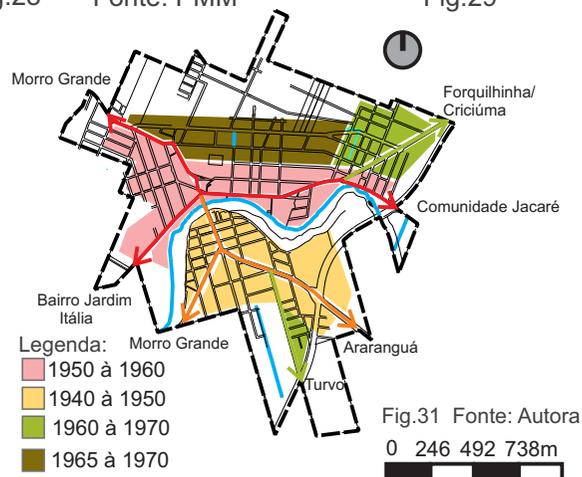


Fig.31 Fonte: Autora

0 246 492 738m

- Criação da SC-448 (através da linha acidentada no mapa) conectando a cidade a municípios importantes da região sul, facilitando o deslocamento e ocasionando no êxodo rural da população.

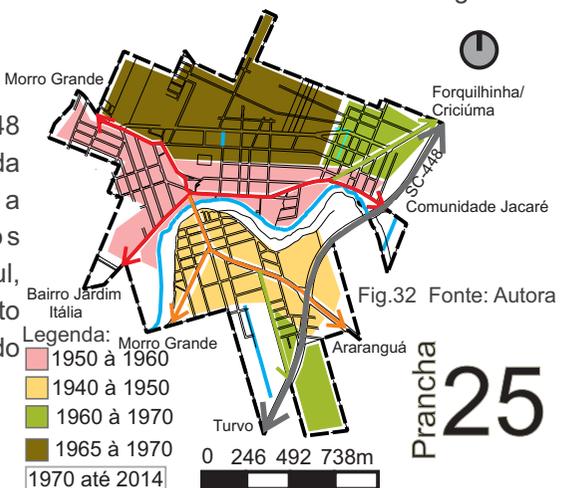


Fig.32 Fonte: Autora

0 246 492 738m

Atualmente, o município de Meleiro apresenta uma boa infra-estrutura para satisfazer as necessidades de uma população já reduzida, porém esta não usufrui do que a cidade tem a oferecer, e busca isso em cidades vizinhas.

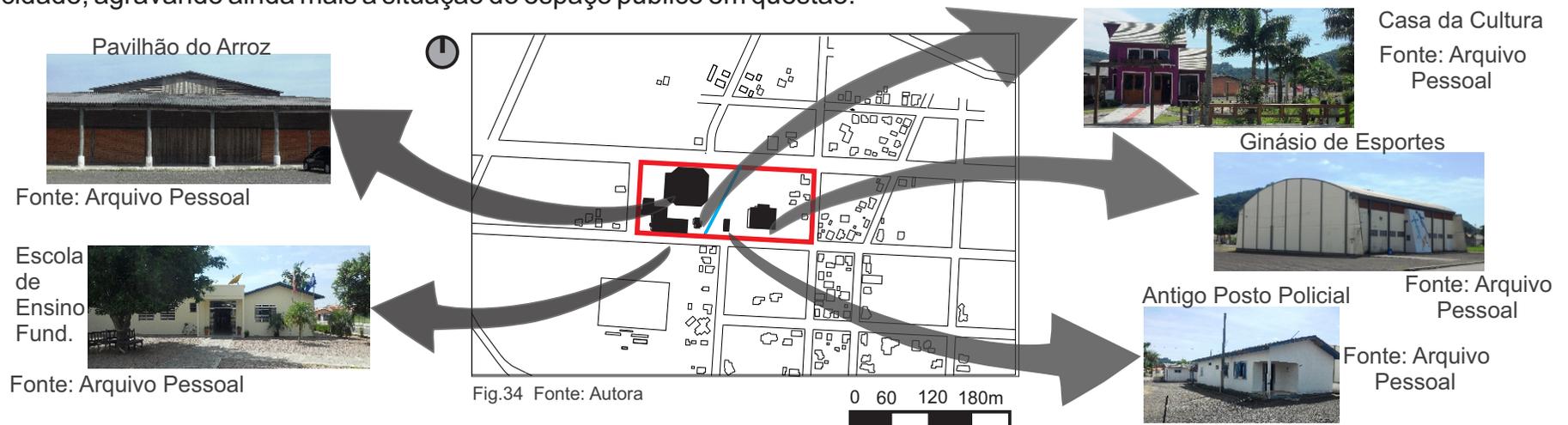
“O papel tradicional da cidade como um importante lugar de encontro para seus cidadãos se transformou completamente.” (GEHL, 2001, p. 13) e hoje troca o espaço público por um espaço privado, como shopping centers. Apesar de Meleiro não contar com um empreendimento deste tipo, este fato não garante que haja a apropriação dos espaços públicos. Quando é do interesse, são buscados os shoppings de centros maiores. Os espaços públicos na cidade, além disso, são caracterizados pelo uso, que têm um maior fluxo de pessoas em horários limitados.



O único espaço público que não têm horários já pré-estabelecidos em relação ao seu uso é o Pavilhão do Arroz. Por não estar localizado entre o eixo vetorial do centro da cidade de Meleiro, sua apropriação acontece apenas em datas festivas da cidade, diferentemente de como ocorria no passado.

Na década de 1980 do século XX, a cidade de Meleiro estava em período de constante desenvolvimento, porém seu crescimento ocorria apenas em direção das vias que ligavam a cidades vizinhas, como Criciúma e Araranguá. Para incentivar o crescimento da cidade no sentido da serra foi proposto um centro comunitário, conhecido como Pavilhão do Arroz, para valorização do entorno a zona central da cidade. Este se tornava então um marco arquitetônico de referência e identidade das pessoas, já que nesse espaço aconteciam encontros, como por exemplo, almoços típicos italianos aos domingos.

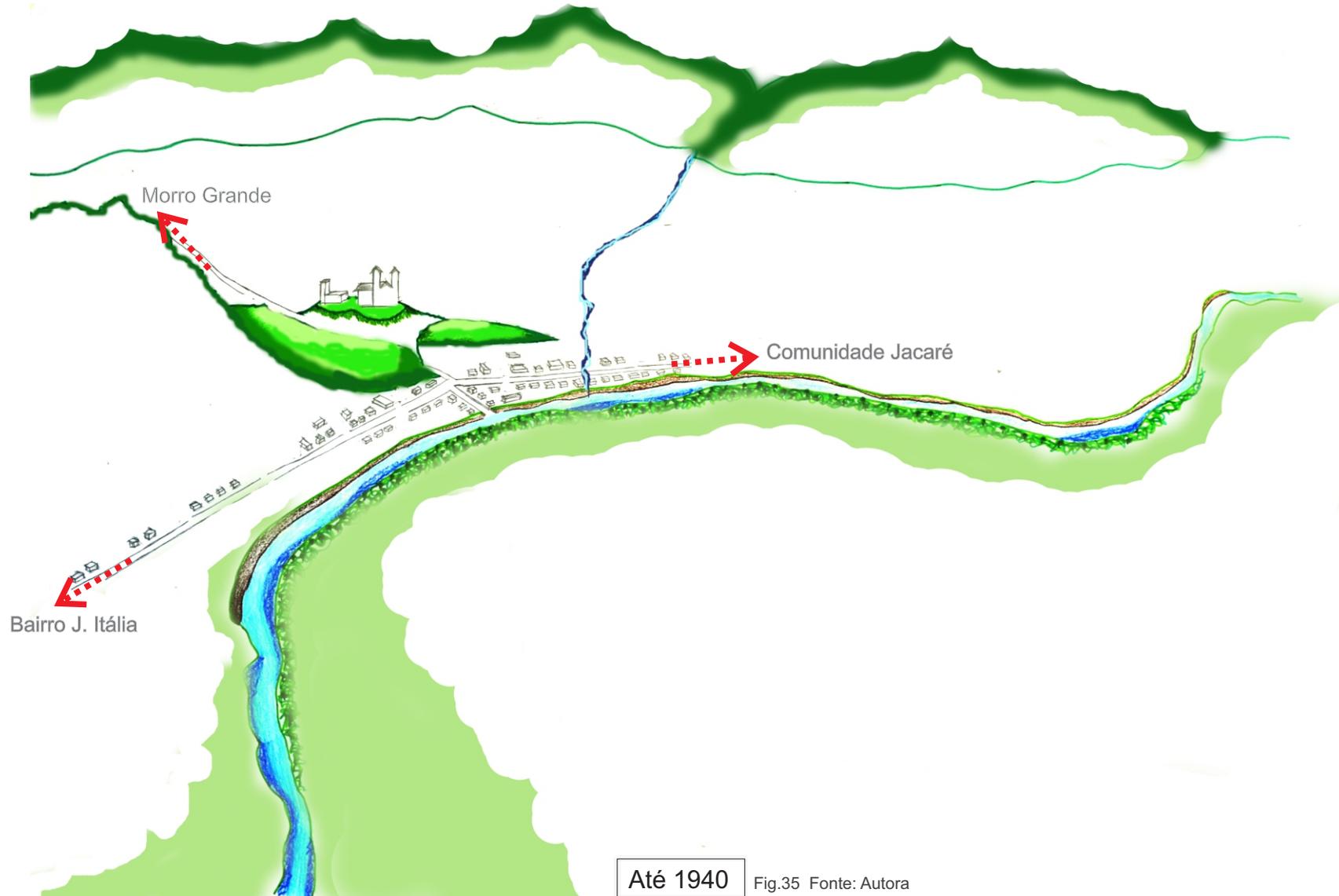
Hoje, o Pavilhão do Arroz encontra-se degradado e sua importância para a cidade é preservada apenas na memória dos cidadãos. Além disso, foi anexado um Ginásio de Esportes no local, uma caixa de concreto armado, que não reflete a cultura da cidade, agravando ainda mais a situação do espaço público em questão.



Com finalidade de recuperar a vitalidade que foi perdida, foi incorporado ao local equipamentos públicos, pontuais e independentes, como por exemplo, uma Escola de ensino fundamental e a Casa da Cultura, além de acrescentar ao entorno, instituições como Creche escolar, Centro de Convivência dos idosos e quadras esportivas. Infelizmente, não houve conexão destes equipamentos e esse complexo de valor simbólico cultural e esportivo que deveria ser o elo integrador do município, não apresentou resultados significativos sobre o desenvolvimento da área, que hoje necessita de uma requalificação urbana.

4.3 TRANSFORMAÇÃO URBANA

04 | CONTEXTUALIZAÇÃO URBANA



Até 1940

Fig.35 Fonte: Autora

4.3 TRANSFORMAÇÃO URBANA

04 CONTEXTUALIZAÇÃO URBANA



De 1940 à 1960 Fig.36 Fonte: Autora

4.3 TRANSFORMAÇÃO URBANA

04 CONTEXTUALIZAÇÃO URBANA

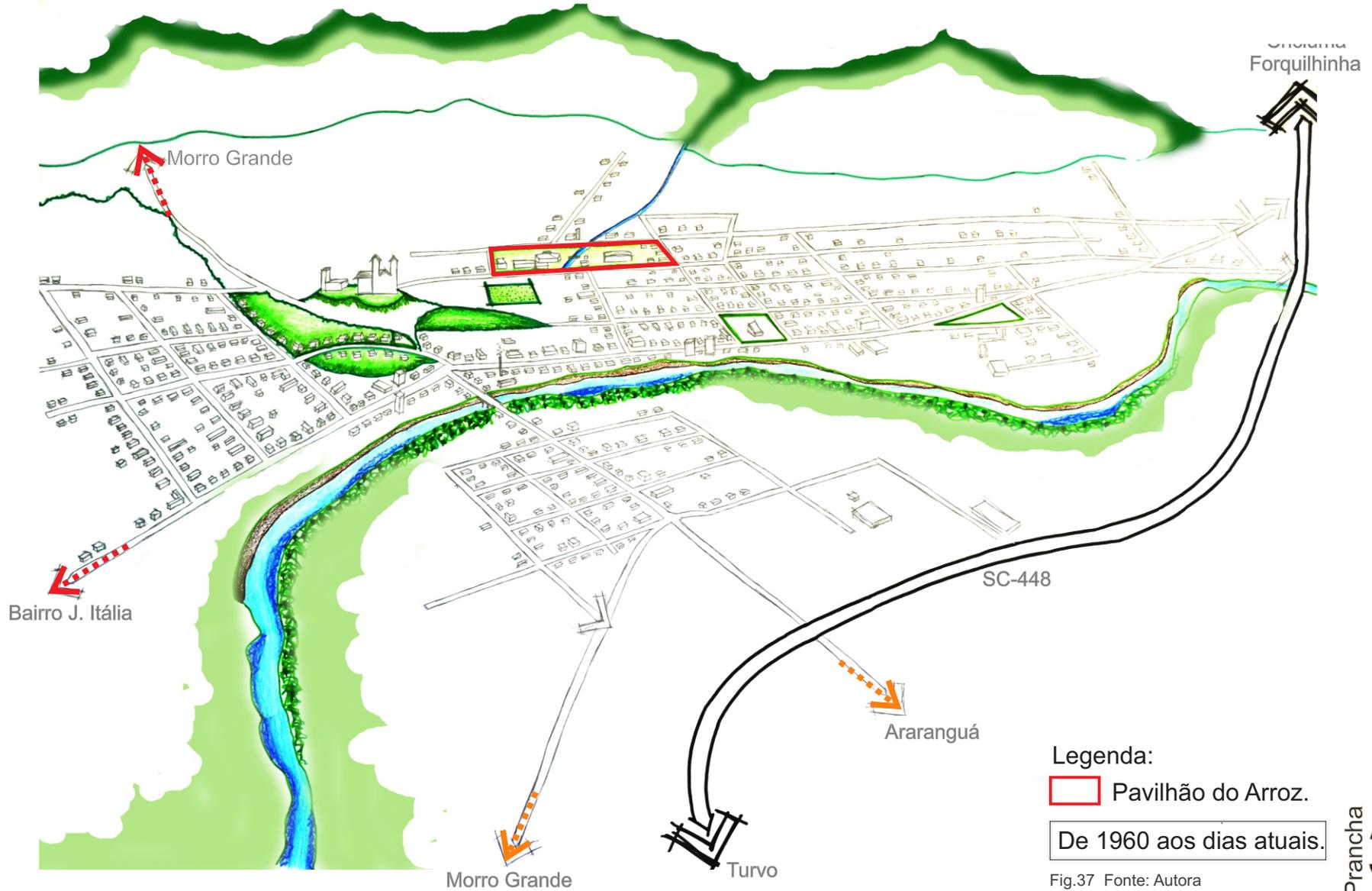
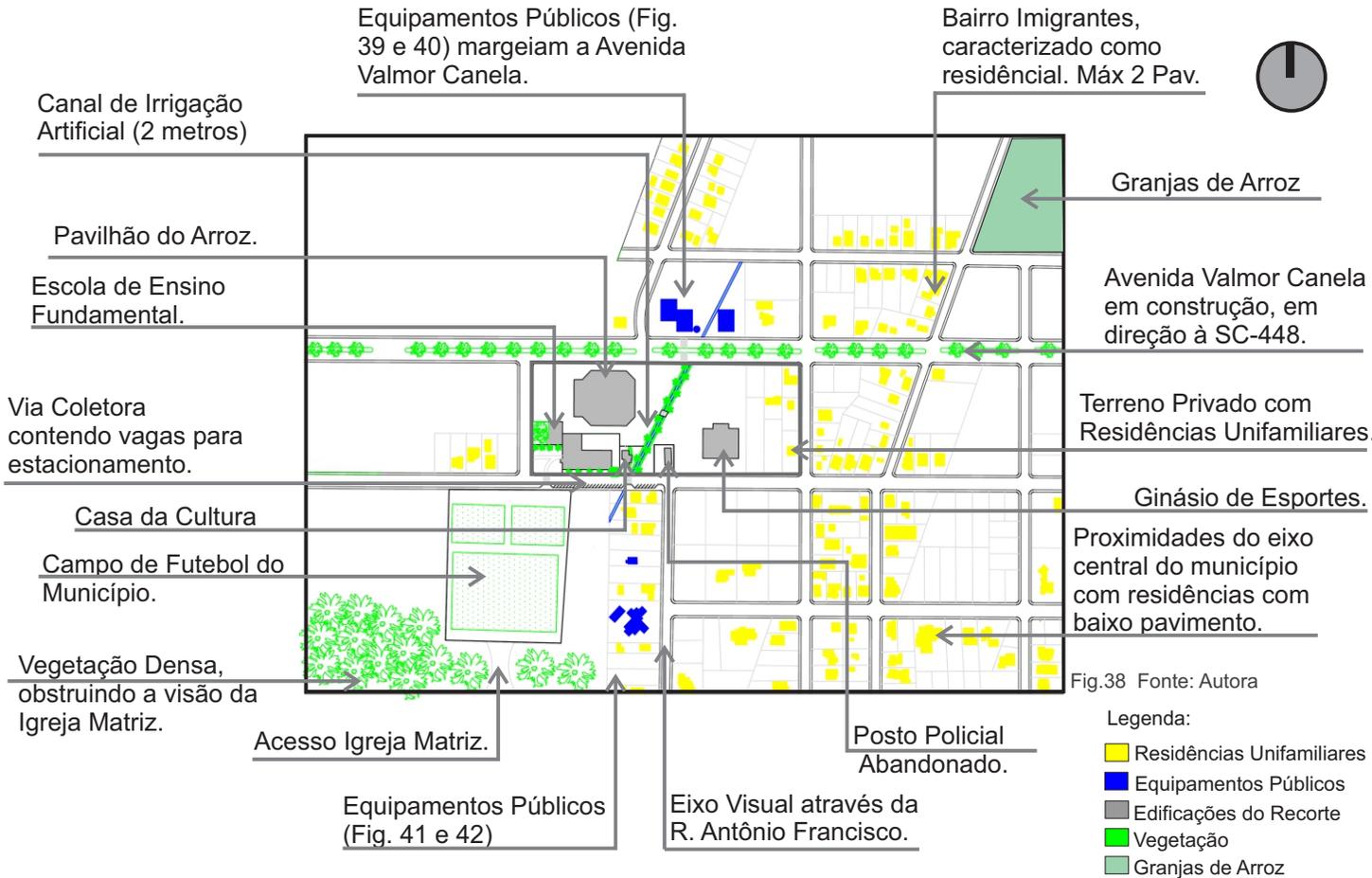


Fig.37 Fonte: Autora

“ O papel da arquitetura no século XXI é trazer as pessoas para o espaço público novamente, fazendo-as sentir que é na cidade que se faz a cultura. ” (CARSALADE,2012)

5.1 CONDICIONANTES

O lugar, conhecido como Pavilhão do Arroz, pode ser compreendido através das condicionantes que compõem o local de intervenção, como também a paisagem urbana que estrutura seu entorno imediato, como pode ser visto na figura abaixo:



05 | O LUGAR

Fotos dos Equipamentos do entorno imediato



Creche Escolar Fig.39 Fonte: Arquivo Pessoal



Centro Conv. de Idosos Fig. 40 Fonte: Arquivo (Futura Câmara de Vereadores) Pessoal



CRAS Fig.41 Fonte: Arquivo Pessoal



APAE Fig.42 Fonte: Arquivo Pessoal

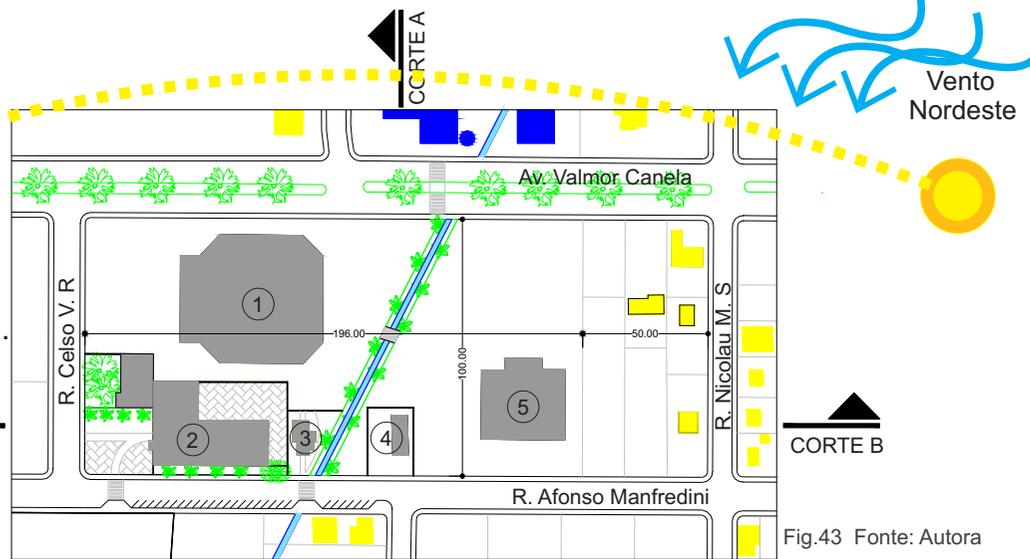


5.1 CONDICIONANTES

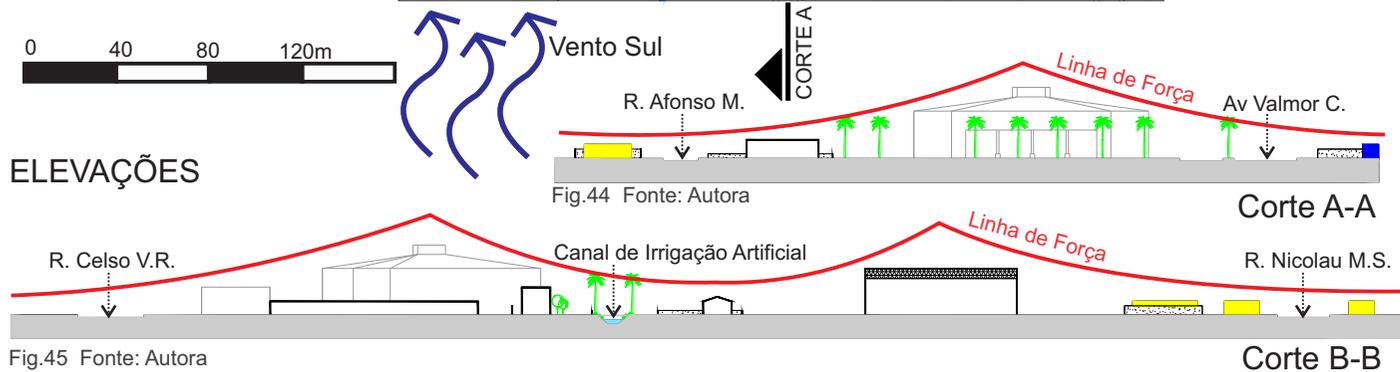
O terreno tem uma área de 2,4 ha, sendo 81,25% deste público e 18,75% privado contendo algumas residências unifamiliares. Além disso, é cortado por um canal de irrigação artificial, e com edificações permanentes públicas, nos quais são: Pavilhão do Arroz, Escola de Ensino Fundamental I.N.Canela, Ginásio de Esportes, posto policial e Casa da Cultura.

IMPLANTAÇÃO

- ① Pavilhão do Arroz
- ② Escola de Ensino Fund.
- ③ Casa da Cultura
- ④ Posto Policial
- ⑤ Ginásio de Esportes



ELEVAÇÕES



Legenda:

- Residências Unifamiliares
- Equipamentos Públicos
- Edificações do Recorte
- Vegetação

5.2 ANÁLISES

Além das condicionantes do lugar, o entendimento do local de intervenção pode ser melhor compreendido através da classificação de elementos que compõem o lugar/ a cidade. (LYNCH, 1997)

Segundo o mesmo autor, esses elementos são: vias, limites, bairros, pontos nodais e marcos.

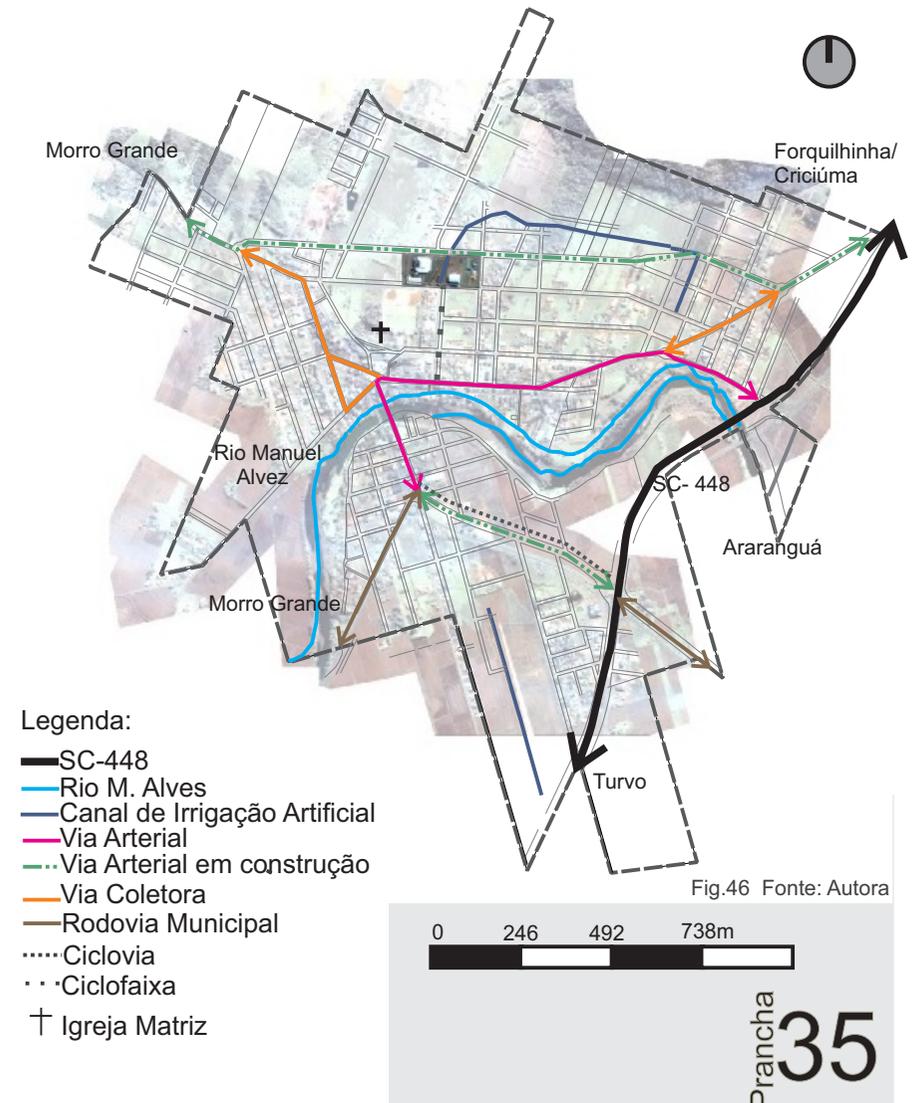
5.2 ANÁLISES

5.2.1 VIAS

“São os canais de circulação ao longo dos quais o observador se locomove de modo habitual, ocasional ou potencial. Ao longo destas, os elementos ambientais se organizam e se relacionam.” (LYNCH, 1997, p. 52)

As vias são estruturas que facilitam a mobilidade urbana de uma cidade, conectando pontos dentro cidade e também à cidades vizinhas. O entendimento destas, pode ser feito através de uma hierarquia viaria, como pode ser visto no mapa ao lado:

As vias que envolvem o Pavilhão do Arroz podem ser identificadas como ruas que tangenciam o perímetro do lugar, como também ruas que verticalizam o mesmo. Segundo a classificação do autor, é possível identificar quais vias podem ser habituais, ocasionais e potenciais, como pode ser compreendido na tabela da página seguinte.



<p>R. Vertical</p> <p>Fig.47 Fonte: Autora s/ escala</p>	<p>R. Tangencial</p> <p>Fig.48 Fonte: Autora s/ escala</p>	<p>R. Tangencial</p> <p>Fig.49 Fonte: Autora s/ escala</p>	<p>R. Vertical</p> <p>Fig.50 Fonte: Autora s/ escala</p>
<p>A Rua Francisco Canela pode ser caracterizada como uma via potencial, já que seu fluxo em apenas uma direção, ao Pavilhão do Arroz, a torna um importante acesso ao lugar. Os elementos que a compõem são formados por comércios de pequeno porte, uma instituição pública, APAE, e residências unifamiliares.</p>	<p>A Avenida Valmor Canela é classificada como uma via habitual em potencial, já que nesta, atualmente, conecta os bairros, mas sua construção à SC-448 à conecta com as cidades vizinhas, se tornando uma avenida de acesso ao município de Meleiro. Seu entorno é formado por equipamentos públicos, como por exemplo, Creche Escolar e Centro de Idosos, e</p>	<p>A Rua Afonso Manfredini se caracteriza como uma via conectora entre bairros, que distribui os estudantes da Escola de Ensino Fundamental às suas residências, e por isso pode ser classificada como via habitual. Em seu perímetro agrega, além de residências, quadras esportivas, como o Campo de Futebol Municipal de Meleiro.</p>	<p>As Ruas, R. Nicolau Machado de Souza e R. Celso Vidal Ramos, por serem vias verticais que agregam em seu entorno apenas residências, e tem como característica a união entre bairros, pode ser classificada como via ocasional.</p>
<p>Legenda:</p> <ul style="list-style-type: none"> - - - - - Av. Valmor Canela - - - - - R. Afonso Manfredini ■ Eq. Público — R. Francisco Canela - - - - - R. Nicolau M.S. e R.Celso V. R. ■ Residências ■ Quadras Esp. 			

5.2 ANÁLISES

5.2.2 LIMITES

“São elementos lineares que dão a quebra de continuidade, como por exemplo, margens de rios, paredes, praias, entre outros. Este ainda assim podem ser mais ou menos penetráveis, separando ou costurando uma região.” (LYNCH, 1997, p. 52)

O limite citado pelo autor pode ser observado no Pavilhão do Arroz. O terreno plano, com uma área de 2,4 Ha e com edificações já consolidadas, é dividido por um curso d' água de apenas 2 metros de largura e 4 metros de canteiro bem preservado. Este tem sua origem no principal rio que corta o município de Meleiro, o Rio Manuel Alves.

Na década de 40 foi construído um canal para irrigar as granjas de arroz no município, onde parte deste está canalizado sobre o centro da cidade e se aflora no terreno estudado devido às estas estarem localizadas próximas ao terreno.. Ao mesmo tempo em que divide o espaço, de uma maneira permeável, também os uni, através de um elemento que os conecta, a ponte.

ANÁLISE AMBIENTAL

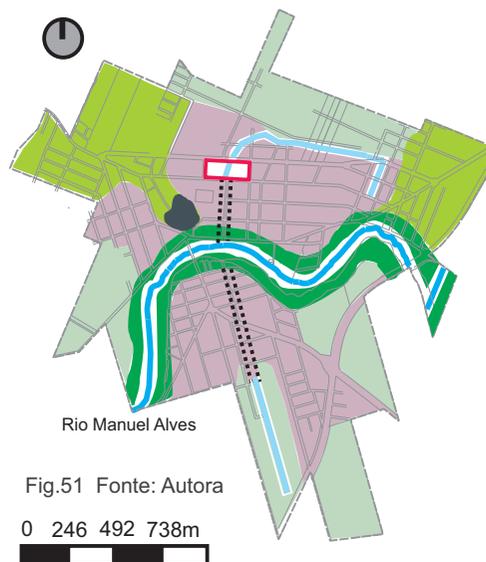


Fig.51 Fonte: Autora



PLANTA BAIXA DO TERRENO

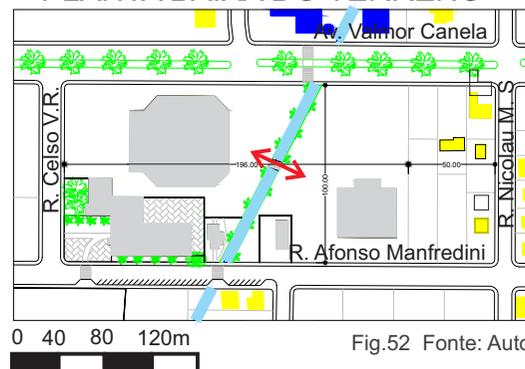


Fig.52 Fonte: Autora

05 | O LUGAR

Ponte Fig. 53



Moinho d' água Fig. 54



Fonte (Fig. 53 e 54):
Arquivo Pessoal

Legenda:

- Área de Preservação Permanente
- Áreas Verdes
- Área de Preservação Ambiental
- Granjas de Arroz
- Malha Urbana
- Córrego Rio
- Canal de Irrigação Artificial
- Projeção Túnel
- Pavilhão do Arroz
- Residências

5.2 ANÁLISES

5.2.3 BAIRROS

São as regiões médias ou grandes de uma cidade, concebidos como dotados ou de extensão bidimensional. O observador neles “penetra” mentalmente e são reconhecidos por características em comum. (LYNCH, 1997)

Meleiro está dividido em 5 bairros, além do centro da cidade, como pode ser visto no mapa ao lado:

O Pavilhão do Arroz está inserido no centro da cidade, porém o centro não é compreendido pelos moradores como toda a área avermelhada do mapa. O centro da cidade para estes, é a via arterial da cidade, no qual é caracterizada por ser uma zona comercial e ter fluxo intenso de veículos/pessoas, como pode ser entendido no esquema abaixo:

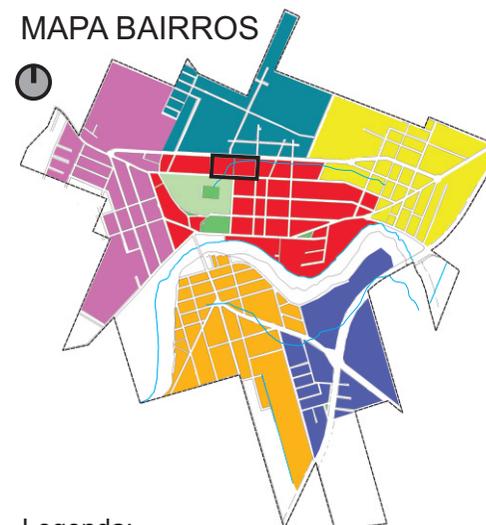
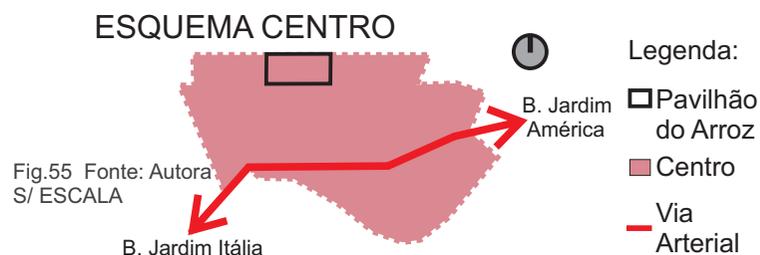


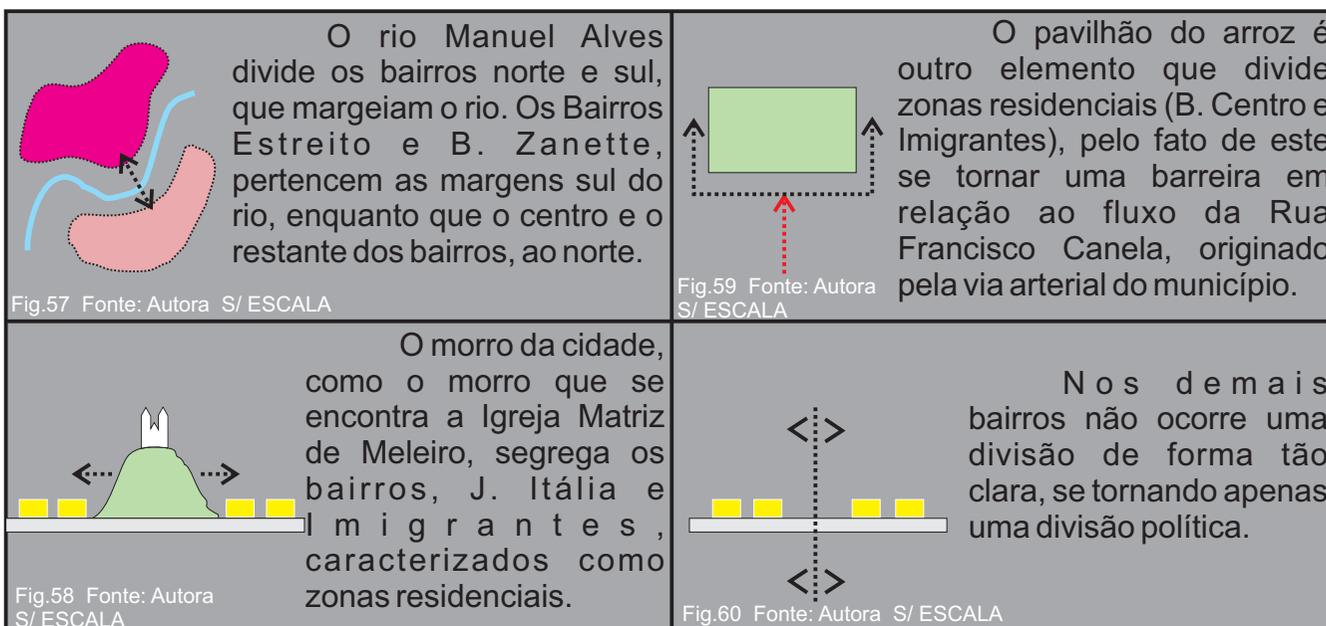
Fig.56 Fonte: Autora

0 246 492 738m

5.2 ANÁLISES

5.2.3 BAIRROS

Os elementos que fazem a divisão/limitam os bairros podem ser identificados como: O rio Manuel Alves, Indústrias ou comércios de grande porte, Morros da cidade e o Pavilhão do Arroz.



5.2 ANÁLISES

5.2.4 PONTOS NODAIS

São pontos, lugares estratégicos. Podem ser basicamente junções, locais de interrupção do transporte ou cruzamento, além disso, esses pontos nodais são o foco e a síntese de um bairro, sobre o qual sua influência se irradia, se tornando um símbolo. (LYNCH, 1997)

O principal acesso hoje ao Pavilhão do Arroz se dá através da rua Francisco Canela, que conecta o eixo central da cidade ao único espaço público simbólico de cultura, esporte e festividades do município. Essa via, que é formada basicamente de residências unifamiliares, tem seu fluxo em apenas uma direção, ao Pavilhão do Arroz.

O direcionamento ocasionado pela via acarreta na formação de um eixo visual importante, tendo como elemento de destaque ao final desta um antigo Posto Policial, agora abandonado e degradado, agravando-se ainda mais o “ponto nodal” do lugar.



05 | O LUGAR

Fig 62



Fig 63



Fig 64



Fonte (Fig. 62,63 e 64):
Arquivo Pessoal

Prancha
40

5.2 ANÁLISES

5.2.5 MARCO

É um objeto físico definido como uma edificação, um sinal, um comércio ou montanha, podendo ser visto de vários ângulos e distâncias. São geralmente usados como indicadores de identidade. (LYNCH, 1997)

Um marco presente na cidade e que pode ser observado tanto quem chega ao município de Meleiro, quanto a qualquer posição do indivíduo na cidade, como por exemplo, o Pavilhão do Arroz, é a Igreja Matriz de Meleiro Nossa Senhora da Glória.

Um marco arquitetônico como este, inserido em um espaço urbano, deve se sobressair em meio às edificações consolidadas na cidade, como por exemplo, as edificações contidas no Pavilhão do Arroz.

Igreja Matriz vista da cidade



Fig. 65 Fonte:Arq. Pessoal

Igreja Matriz vista do terreno



Fig. 66 Fonte:Autora

5.3 OS EQUIPAMENTOS

5.3.1 O PAVILHÃO DO ARROZ

O primeiro equipamento que foi inserido no local de intervenção originou o nome do lugar, o Pavilhão do Arroz.

Construído na década de 1980, o Pavilhão do Arroz se tornou o primeiro centro comunitário do município de Meleiro, que reunia a população em torno das festividades ocorridas nesse espaço.

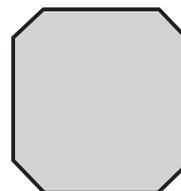
No auge de seu uso, na década de 1990, as festas do colono deram início à difusão de outros eventos no Pavilhão do Arroz, como por exemplo, almoços típicos italianos aos domingos, casamentos e formaturas durante o final de semana e, durante a semana, festas escolares, da igreja e do município.

Seu uso constante garantia uma apropriação do Pavilhão do Arroz, se tornando uma arquitetura ícone, de identidade e referência para o município de Meleiro. Sua forma arquitetônica, além de fazer analogia ao favo de mel, símbolo da cidade, contém características da colonização italiana, através da utilização do tijolo à vista e traços em madeira.

Favo de Mel na pavimentação dos espaços públicos na cidade.



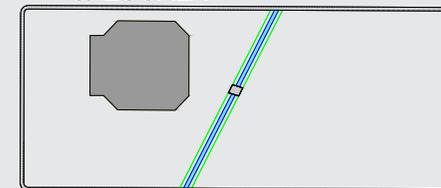
Fig. 67
Fonte: Autora



Implantação Pavilhão do Arroz em formato de favo de mel.

Fig. 68
Fonte: Autora S/ ESCALA

Localização Pavilhão Fig. 69
S/ ESCALA



Pavilhão do Arroz



Fig. 70

Iluminação Zenital



Fig. 71

Fonte (Fig. 70 e 71):
Arquivo Pessoal

5.3 OS EQUIPAMENTOS

5.3.1 O PAVILHÃO DO ARROZ

O Pavilhão do Arroz conseguia reunir o máximo de sua capacidade, 2.640 pessoas em um espaço vazio, estruturado por toras em madeira, formadores dos pilares e vigas que sustentam o grande vão central. Seu interior, além disso, é constituído de um palco, uma grande cozinha, que abastece às diversas churrasqueiras existentes, e quatro banheiros. Este espaço é iluminado naturalmente, por uma clarabóia e feixes de luz diagonais, garantindo a economia de energia neste equipamento público.

Em 2000, o uso deste equipamento já não era mais constante, devido à quantidade limitada de eventos nesse espaço, impossibilitando sua constante manutenção. O espaço central iluminado, agora recebe festividades de no máximo 10 vezes ao ano, se tornando um grande galpão abandonado, sem uso apropriado e vitalidade deste. A arquitetura ícone esquecida, quando há eventos no lugar, agora é substituída por tendas brancas monótonas que garantem o entretenimento da população meleirense.

5.3 OS EQUIPAMENTOS

5.3.1 O PAVILHÃO DO ARROZ

PLANTA COBERTURA

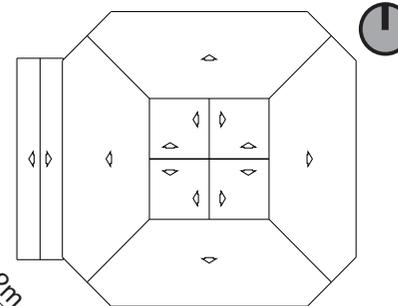
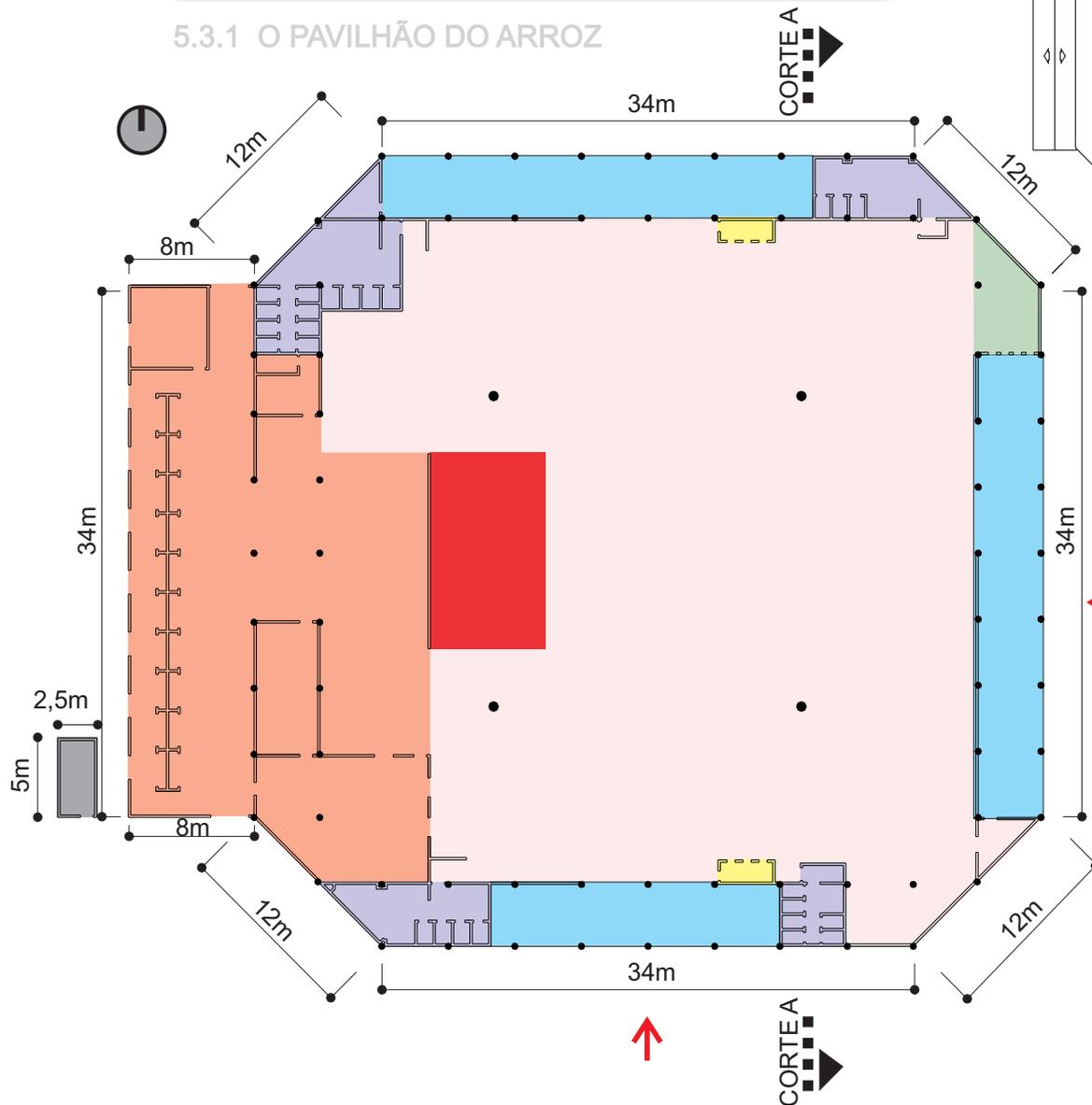


Fig. 72 Fonte: Autora



PLANTA BAIXA

A: 2.647,60 m²

Fig. 73 Fonte: Autora

Legenda:

■ Hall de Entrada

■ Vão Central

■ Palco

■ Sanitários

■ Caixa

■ Bar

■ Cozinha

■ Reservatório

➔ Acessos



5.3 OS EQUIPAMENTOS

5.3.1 O PAVILHÃO DO ARROZ

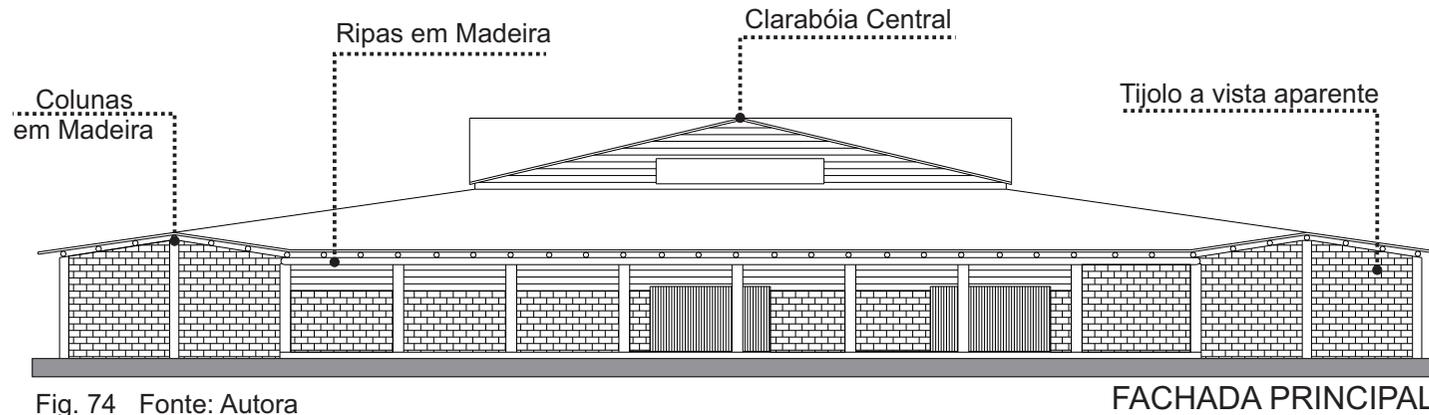


Fig. 74 Fonte: Autora

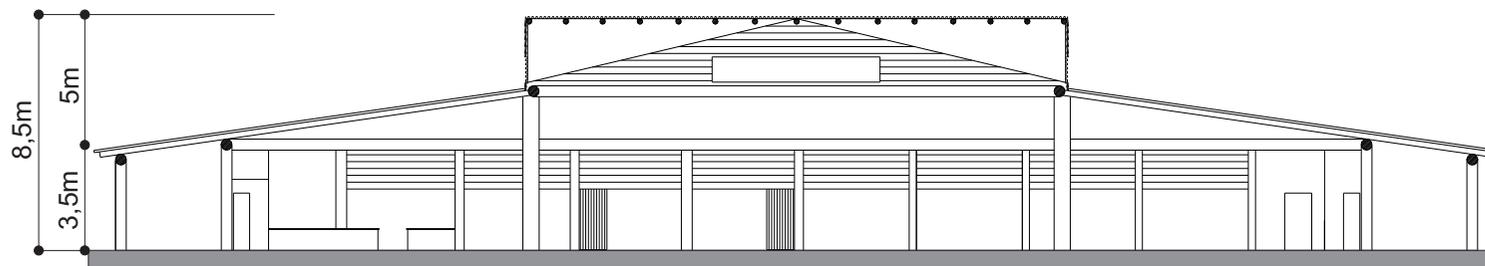


Fig. 75 Fonte: Autora

CORTE A-A
0 3 6 9m

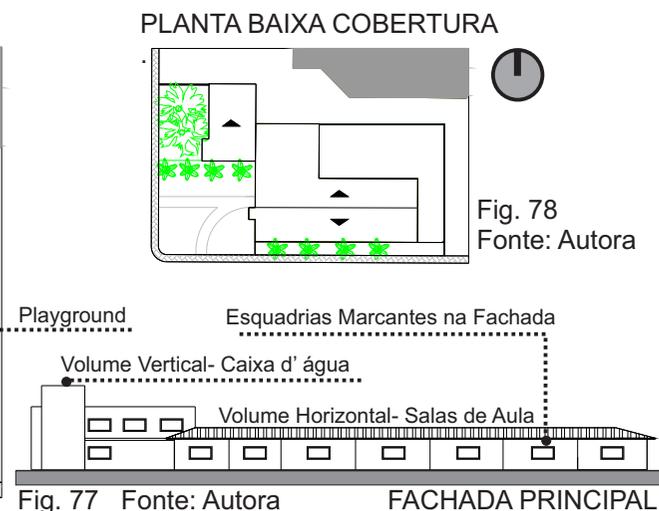
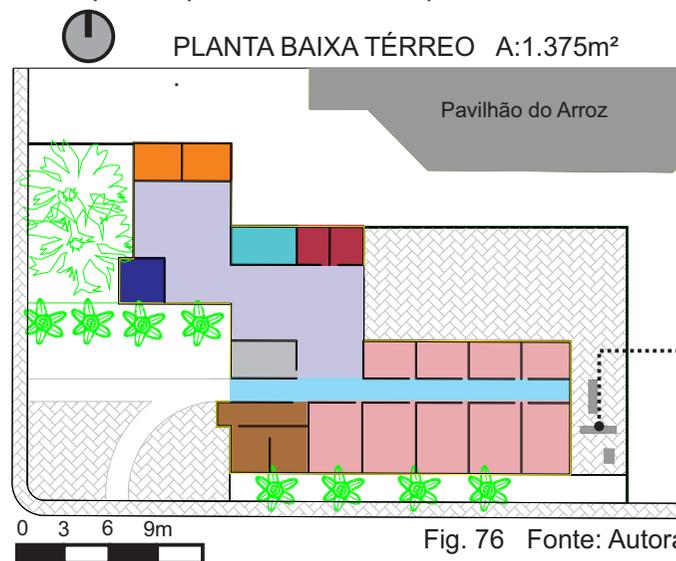
5.3 OS EQUIPAMENTOS

5.3.2 ESCOLA INÊS N. CANELA

Após dez anos, foi incorporada uma escola de ensino fundamental para alunos com até 14 anos de idade. Sua proximidade com o campo de futebol do município e com o Pavilhão do Arroz, garantiu que os alunos usufríssem destes espaços para atividades escolares.

Ao longo do tempo a escola se fortaleceu, aumentou suas salas de aula e incorporou a ela, um auditório para reuniões e palestras. Um pequeno playground e um espaço destinado ao refeitório garantem que mais de 500 alunos usufruem destes espaços durante o período matutino e vespertino na escola.

A grande demanda de alunos nesse bairro incentivou à política local a criar um Ginásio de Esportes próximo à escola para atender tanto os estudantes, como toda a população.



05 | O LUGAR

Localização Escola Fig. 79
S/ ESCALA

Fachada Acesso Escola

Playground Escola Fig.80

Fonte (Fig. 80 e 81):
Arquivo Pessoal

Fig.81

Legenda:

- Sanitários
- Salas de Aula
- Circ. Horizontal
- Vol. Caixa d' água
- Secretaria
- Sala Reunião
- Refeitório
- Cozinha
- Depósito

FACHADA PRINCIPAL

Prancha 46

5.3 OS EQUIPAMENTOS

5.3.3 GINÁSIO DE ESPORTES

Aproximadamente, no ano de 2000, quando o Pavilhão do Arroz entrou em processo de deterioração, foi criado o primeiro Ginásio de Esportes do município de Meleiro, se tornando o terceiro equipamento público inserido no Pavilhão do Arroz. Este foi construído pelo Governo do Estado, que entregou o projeto arquitetônico padronizado, visando rápida execução, baixo custo e o mínimo de alterações possíveis às cidades que receberiam esse equipamento. Estes Ginásios “clonados” podem ser encontrados em quase todas as cidades da região.

Ginásio de Esportes Adolfo Back
Município de Forquilha-SC



Fig.82 Fonte: GoogleEarth

Ginásio Municipal de Maracajá-SC



Fig.83 Fonte: GoogleEarth

Ginásio Municipal de Turvo-SC

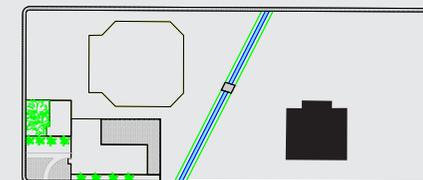


Fig.84 Fonte: Arq. Pessoal

O ginásio não reflete a cultura do município que está inserido, se tornando um elemento que não agrega valor simbólico ao morador desta cidade. Este equipamento não conversa com o entorno inserido, desvalorizando o lugar/ cidade. Seu interior, também, não contém o mínimo de conforto térmico, acústico e lumínico que garantam comodidade ao indivíduo que usufrui deste espaço.

05 | O LUGAR

Localização Ginásio Fig. 85
S/ ESCALA



Fachada Ginásio



Fig.86

Interior do Ginásio



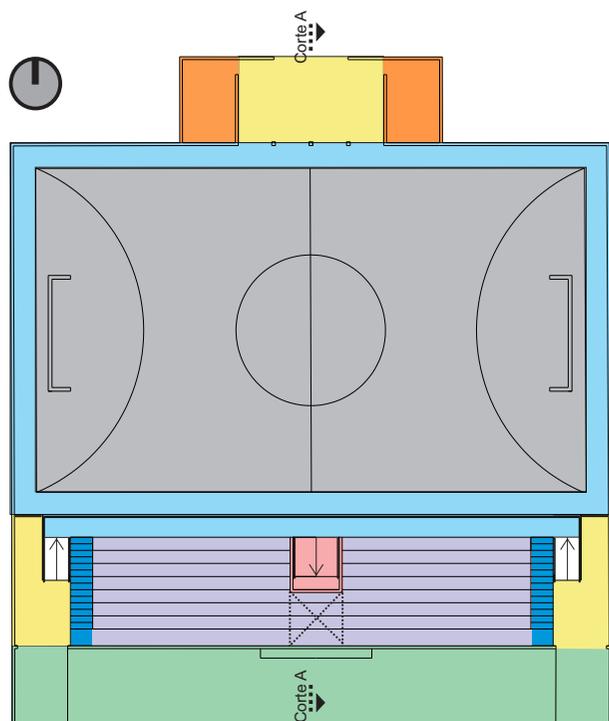
Fig.87

Fonte (Fig. 86 e 87):
Arquivo Pessoal

5.3 OS EQUIPAMENTOS

5.3.3 GINÁSIO DE ESPORTES

Na época, em que os ginásios foram construídos, as dimensões mínimas para esportes, como por exemplo, o futsal, eram outras. Neste meio tempo algumas regras foram alteradas e as dimensões atuais não atendem estas exigências. Porém, mesmo estando inadequado, sua apropriação ocorreu expansivamente ao longo do tempo, através de atividades escolares, treinos, jogos e, atualmente, com um dos espetáculos mais aguardados durante o ano, o festival de dança.



PLANTA BAIXA TÉRREO Fig.88 Fonte: Autora
A: 910m²

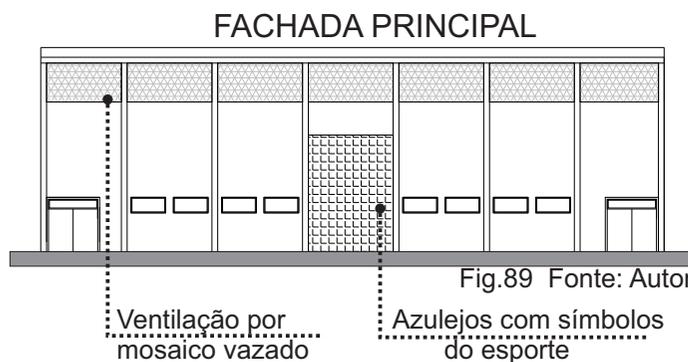


Fig.89 Fonte: Autora

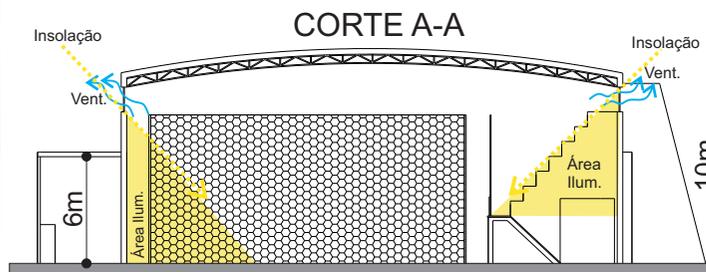
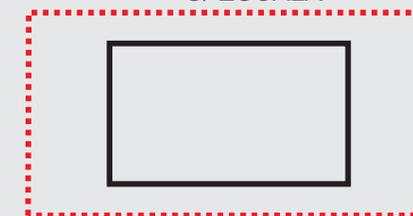


Fig.90 Fonte: Autora

Fig.91 Fonte: Autora
S/ ESCALA



Legenda:

- Quadra Ginásio de Esportes (17x30m)
- Quadra Poliesportiva exigida (25x50m)

Legenda:

- Área Externa
- Hall de entrada
- Arquibancada
- Bar
- Circ. Horizontal
- Circ. Vertical
- Salas
- Quadra Esportiva

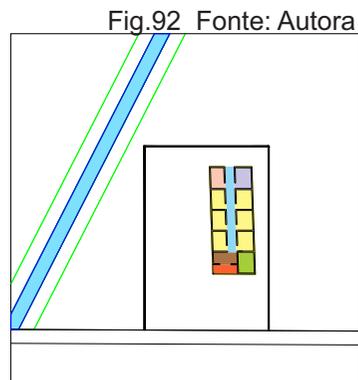
0 3 6 9m



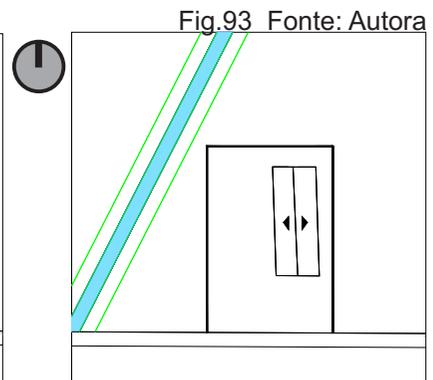
5.3 OS EQUIPAMENTOS

5.3.4 POSTO POLICIAL

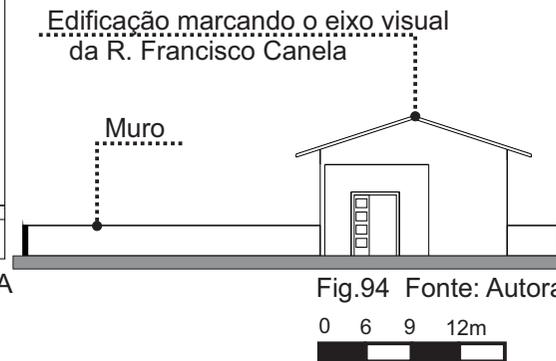
Um posto policial foi anexado ao pavilhão do arroz como meio de proteger os estudantes e moradores dos bairros do entorno, porém com o desenvolvimento do centro, este equipamento foi transferido e agora se encontra abandonada.



PLANTA BAIXA TÉRREO
A: 50m²

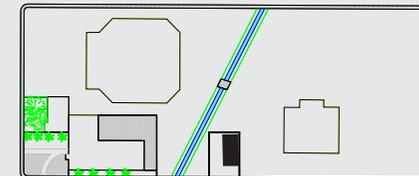


PLANTA BAIXA COBERTURA



05 | O LUGAR

Localização Posto Policial Fig. 95
S/ ESCALA



Fachada Lateral Posto Policial



Fonte: Arquivo Pessoal

Fig.96

Legenda:

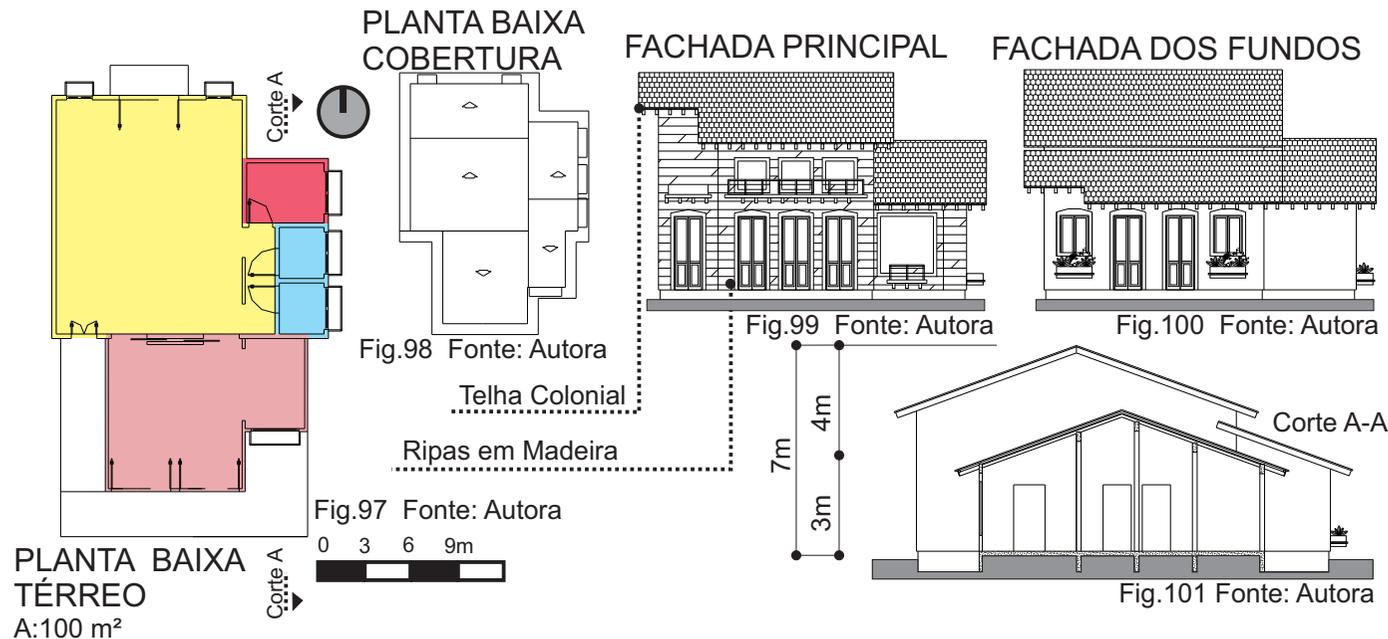
- Área Externa
- Recepção
- Sala de Depoimentos
- Sala
- Cozinha
- Sanitários
- Circ. Horizontal

5.3 OS EQUIPAMENTOS

5.3.5 CASA DA CULTURA

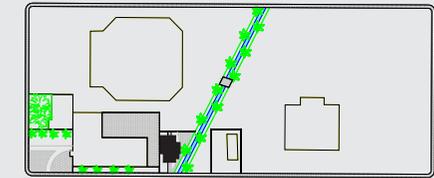
O último equipamento público agregado, às edificações pontuais já consolidadas no Pavilhão do Arroz, foi à Casa da Cultura em 2013. Tendo como princípio a valorização deste espaço público simbólico para o município, foi incorporada uma edificação destinada à memória da cultura da cidade e atividades realizadas por clubes da cidade, como por exemplo, o clube de mães.

Sua arquitetura maquia o Pavilhão do Arroz, através do paisagismo e um moinho d' água, que valoriza o córrego de rio, como também a cor vibrante da edificação, remetendo a colonização italiana e uma antiga máquina de colher arroz, preservando a cultura e economia do arroz do município de Meleiro.



05 | O LUGAR

Localização Casa da Cultura Fig. 102 S/ ESCALA



Fachada Principal



Fig.103

Máquina Antiga de Colher Arroz



Fig.104

Fonte (Fig. 103 e 104):
Arq. Pessoal

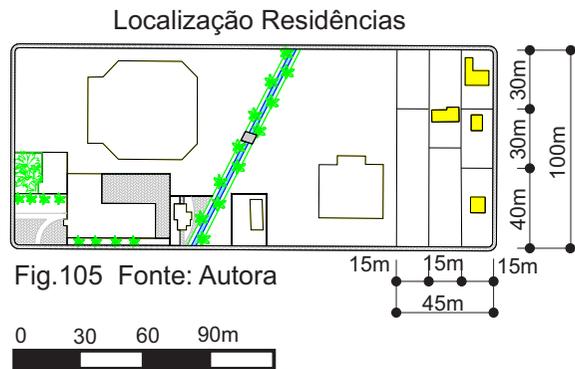
Legenda:

- Recepção
- Sala
- Sanitários
- Cozinha

5.3 OS EQUIPAMENTOS

5.3.6 RESIDÊNCIAS

É importante observar no terreno que 18,75% deste, é caracterizado como privado. No mesmo período em que o ginásio foi incorporado ao Pavilhão do Arroz, algumas residências unifamiliares foram construídos no local.



Informações:

Total de Lotes: 7
 Total de Lotes Ocupados: 4
 Área Total privada: 4500 metros (18,75%)
 Área Total pública: 19500 metros (81,25%)
 Área do Recorte: 24000 metros

Fotos das Residências



Fig.106



Fig.107

Fonte (Fig. 106 e 107):
 Arquivo Pessoal

5.4 CONCLUSÃO

Através de todas as análises feitas sobre o lugar, pode-se concluir que o Pavilhão do Arroz, já é considerado um espaço público o para o município de Meleiro.

As edificações que compõem o espaço, e seu entorno imediato, contribuem para a identidade, vitalidade, dinâmica, embelezamento, apropriação e desenvolvimento do lugar.

O equipamento Pavilhão do Arroz, mesmo encontrando-se degradado, por ter uso limitado as poucas festividades ocorridas durante o ano, que impossibilita sua manutenção constante, porém, ainda assim, é considerado uma edificação de identidade para a população, devido a sua importância na formação histórica da cidade.

As edificações educacionais, como por exemplo, a Escola de Ensino Fundamental Inês N. C. e o Ginásio de Esportes, geram vitalidade e dinâmica ao espaço, através da movimentação constante de jovens estudantes ou pela propagação de atividades à população meleirense.

A Casa da Cultura também tem como função a vitalidade do lugar, através de atividades realizadas pelo Clube de Mães, como também, a valorização do paisagismo no entorno e elementos que remetem a colonização italiana, preservando a história do município, através da exposição ao ar livre de uma antiga máquina de colher arroz e um moinho d' água, valorizando o Canal de Irrigação Artificial que corta o terreno.

5.4 CONCLUSÃO

O último equipamento público que compõem o lugar, um antigo Posto Policial, se encontra em um cruzamento que possibilita a conexão visual do eixo central da cidade com o espaço público. Este princípio é interrompido pela presença desta edificação abandonada que desvaloriza o lugar. A solução seria substituir esta, por um novo elemento simbólico e de referência, que fará a conexão visual, tanto com a Igreja Matriz, como toda a cidade.

Os equipamentos do lugar são pontuais e independentes, sem relação entre eles, e muitos não remetem a cultura da cidade, como por exemplo, o Ginásio de Esportes, que é um projeto padronizado para todas as cidades do sul catarinense. Além disso, devido a falta de uma similaridade entre estes equipamentos, o espaço público torna-se um lugar sem identidade e coesão.

O entorno em que se insere esse espaço, contribui para versatilidade de usos, ou seja, uma maior apropriação do indivíduo, pois contém edificações residenciais e equipamentos públicos, de baixo pavimento, auxiliando na conexão visual do lugar para toda a cidade.

Por último, as vias que estruturam o Pavilhão do Arroz, valorizam o lugar, através de suas conexões com o eixo central da cidade, aos bairros próximos e às cidades vizinhas, através da conexão com a Rodovia Estadual SC-448. Por se tratar de uma cidade de pequeno porte, a acessibilidade é garantida, através da mobilidade urbana sustentável, seja percursos à pé ou de bicicleta, possibilitando futuramente o desenvolvimento da região.

POTENCIALIDADES	DEFICIÊNCIAS
<ul style="list-style-type: none">● Canal de Irrigação artificial rompe com o ambiente árido, possibilitando criar um paisagismo em torno deste, conservando o moinho d' água, que remete a colonização italiana, e possibilitando a humanização do espaço público.● A Escola de Ensino Fundamental possibilita constante movimentação de estudantes no lugar, contribuindo para vitalidade deste.● A função do Ginásio de Esportes, ou seja, a propagação de atividades físicas, sejam escolares ou para toda população, auxiliam na dinâmica do lugar.● A Casa da Cultura preserva a história da cidade, através de elementos que remetem a colonização italiana, como por exemplo, uma antiga máquina de colher arroz e um moinho d' água.	<ul style="list-style-type: none">● Ambiente árido.● As edificações presentes no lugar são pontuais e independentes, sem relação entre elas, resultando em um espaço sem unidade arquitetônica.● O Ginásio de Esportes apresenta uma arquitetura “clonada” padronizada, no qual não reflete a cultura da cidade, não atende as dimensões mínimas exigidas para se receber jogos oficiais, e sua infra-estrutura impossibilita a apropriação do indivíduo que usufrui deste espaço, pelo fato de não apresentar conforto térmico, acústico e lumínico, necessário para acomodação deste.● O antigo Posto Policial desvaloriza o eixo visual da Rua Francisco Canela, pois se encontra abandonado.

POTENCIALIDADES	DEFICIÊNCIAS
<ul style="list-style-type: none">● As edificações e espaços presentes no entorno imediato do lugar geram versatilidade de usos e maior apropriação dos usuários.● A acessibilidade é garantida por se tratar de uma cidade de pequeno porte, garantindo um percurso com menos de 15 minutos, seja à pé ou de bicicleta, de qualquer ponto da cidade ao lugar.● A avenida em construção, Valmor Canela, através de sua conexão com a SC-448, possibilita um acesso ao município, e diretamente ao lugar, contribuindo para o crescimento da cidade.● O restante das ruas que margeiam o lugar garante a conexão com os bairros vizinhos, importantes para o adensamento deste.	<ul style="list-style-type: none">● As residências localizadas no mesmo terreno do lugar impossibilitam total apropriação do espaço público em questão.

“ [...] a cidade precisa atender aos nossos objetivos sociais, ambientais, políticos e culturais, bem como aos objetivos econômicos e físicos. É um organismo dinâmico tão complexo quanto a própria sociedade e suficientemente ágil para reagir rapidamente às suas mudanças.” (ROGERS, 2001, p. 167)

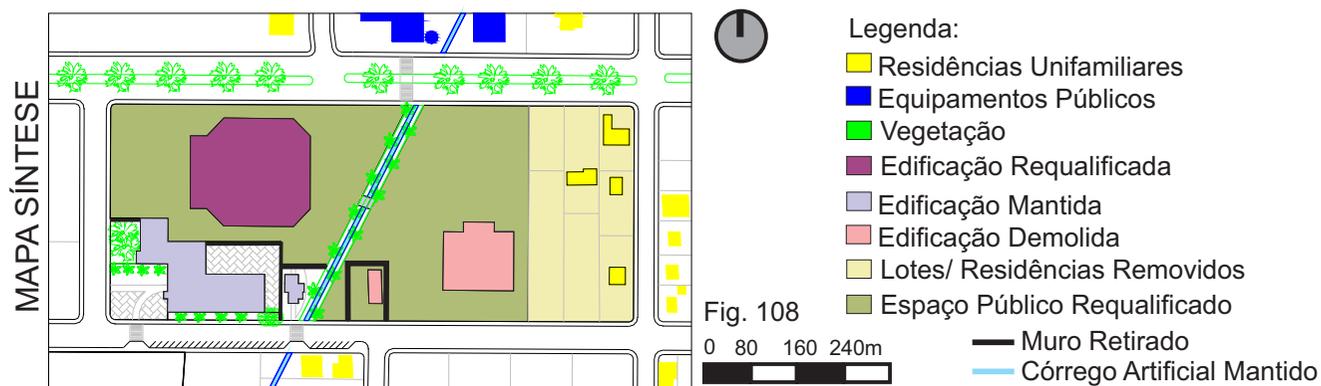
6.1 DIRETRIZES PROJETUAIS

Diante de todas as análises feitas, é possível identificar algumas diretrizes que a requalificação urbana pretende fazer com o espaço público Pavilhão do Arroz. Sendo assim são prescritas algumas diretrizes gerais:

- Criar um espaço público com edificações articuladas e compreendidas como uma unidade.
- Requalificar a edificação Pavilhão do Arroz, como meio de fortalecer a identidade do lugar, dando um uso diversificado e constante a este equipamento, através de um Restaurante/ Café Colonial e Oficinas que ofereçam aulas de Gastronomia Italiana, Cursos de Costura, Cursos de PatchWork e Cursos de Computação.
- Substituir o ginásio de esportes por um novo centro esportivo agregado a um auditório, como formador de polo de urbanidade, incentivando a prática de atividades físicas, à realização de eventos, como o Festival de Dança já existente.
- Manter a escola de Ensino Fundamental Inês Napoli Canela e Casa da Cultura, no lugar, a fim de garantir a vitalidade do lugar, através da presença diária de jovens estudantes e atividades realizadas pelo Clube de Mães.

6.1 DIRETRIZES PROJETOAIS

- Demolir o Posto Policial, pois este se encontra abandonado e interfere na conexão visual do lugar com o centro da cidade de Meleiro.
- Articular o espaço aberto com pontos de costura, elementos que contarão a história da colonização da cidade de Meleiro, ou seja, suas raízes culturais, conformando-se em um museu ao ar livre que estrutura a conexão dos equipamentos no lugar.
- Considerar o curso d'água que corta o Pavilhão do Arroz, como um Canal de Irrigação Artificial a fim de gerar humanização do espaço público.
- Reforçar a conexão visual do Pavilhão do Arroz, através de um elemento de referência formando um marco visual do lugar com o centro da cidade e a Igreja Matriz.



6.2 REFERENCIAIS ARQUITETÔNICOS

6.2.1 MUSEU AO AR LIVRE DE ORLEANS

Inaugurado em **30 de agosto de 1980**, o **Museu ao Ar Livre Princesa Isabel** do município de **Orleans-SC**, é o primeiro do gênero na América Latina.

Mantido pela Fundação Educacional Barriga Verde (FEBAVE), a área de 20 mil metros quadrados, é designada para ser uma instituição de caráter tecnológico, histórico e documental, que preserva, pesquisa e divulga a cultura material de diversas etnias, provenientes da imigração da cidade de Orleans.

O Trabalho pretende utilizar o princípio de Museu ao Ar livre, no programa de necessidades, para fazer articular os caminhos no Pavilhão do Arroz.

Através de elementos da história da colonização do município de Meleiro, os pontos de costura no lugar, podem contar a origem da imigração italiana, preservando a essência cultural da cidade.

Vista Geral do Museu ao Ar livre de Orleans Fig. 109



Fonte: www.fcc.sc.gov.br/patrimoniocultural

Moinho d' água

Fig. 110



Casa de Pedra

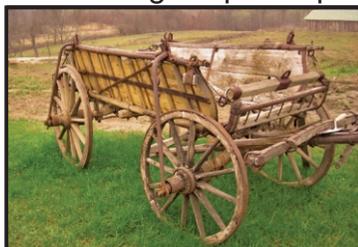
Fig. 111



6.2 REFERENCIAIS ARQUITETÔNICOS

6.2.1 MUSEU AO AR LIVRE DE ORLEANS

Apartir dos elementos históricos que compõem o Museu ao ar livre de Orleans, pode-se identificar alguns para o projeto, como pode ser visto abaixo:

**Carroça**

Veículo utilizado para transporte de cargas e passageiros.

Fig. 112
Fonte: Wikipedia

**Trator**

Máquina concebida para arar e lavar o terreno para o plantio.

Fig. 116
Fonte: Wikipedia

**Engenho**

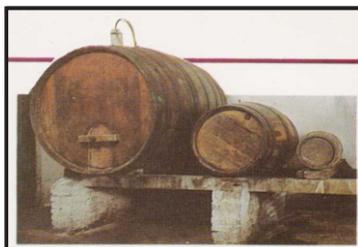
Engrenagem utilizada para moer a cana.

Fig. 113
Fonte: Arq. Pessoal

**Forno de Barro**

Forno construído artesanalmente para cozinhar o pão.

Fig. 117
Fonte: Arq. Pessoal

**Barril**

Usado para armazenar cachaça e vinho.

Fig. 114
Fonte: Arq. Pessoal

**Debulhador de Milho**

Máquina utilizada para debulhar o milho retirado das plantações.

Fig. 118
Fonte: Arq. Pessoal

**Carpideira**

Ferramenta utilizada para capinar o terreno.

Fig. 115
Fonte: Dreamtime.com

**Moinho d'água**

Mecanismo utilizado para drenar a terra e gerar eletricidade.

Fig. 119
Fonte: Arq. Pessoal

6.2 REFERENCIAIS ARQUITETÔNICOS

6.2.2 AUDITÓRIO PARA L' AQUILA

Em **outubro de 2012**, foi inaugurado um **auditório** na **cidade italiana L' Aquila**, por **Renzo Piano**, para reconstruir a cidade medieval que havia sido devastada por um terremoto.

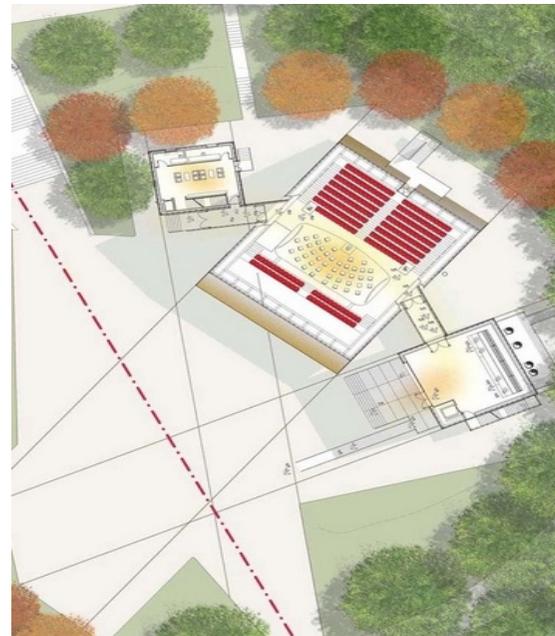
Criando uma ilusão de instabilidade, o auditório é formado por 3 cubos interligados feitos inteiramente de madeira multicolorida, para otimizar a função acústica do edifício e contrastar com a cidade medieval.

A estrutura de 2500 metros quadrados apresenta um volume central, que abriga o auditório de 238 lugares, uma área de serviço público, com um hall de entrada e área de apoio com vestiários e espaço de apoio adicional.

Corte das edificações interligadas Fig. 121



Planta Baixa Cubos interligados Fig. 120

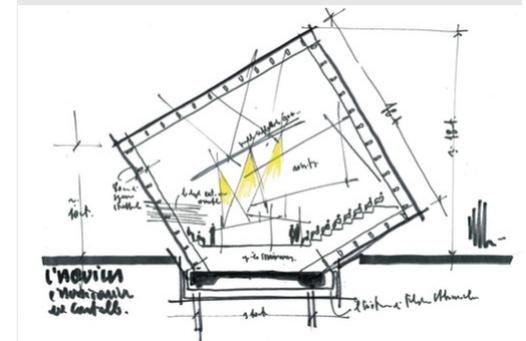


Fonte: <http://www.archdaily.com.br/br/01-99774/renzo-piano-projeta-um-auditorio-para-montar-para-laquila>

06 | PARTIDO



Acesso principal ao Auditório Fig. 122



Croqui Auditório em formato de Cubo invertido. Fig. 123



Contraste do Projeto com a Cidade Medieval. Fig. 124

○ Inserção do Projeto

6.2 REFERENCIAIS ARQUITETÔNICOS

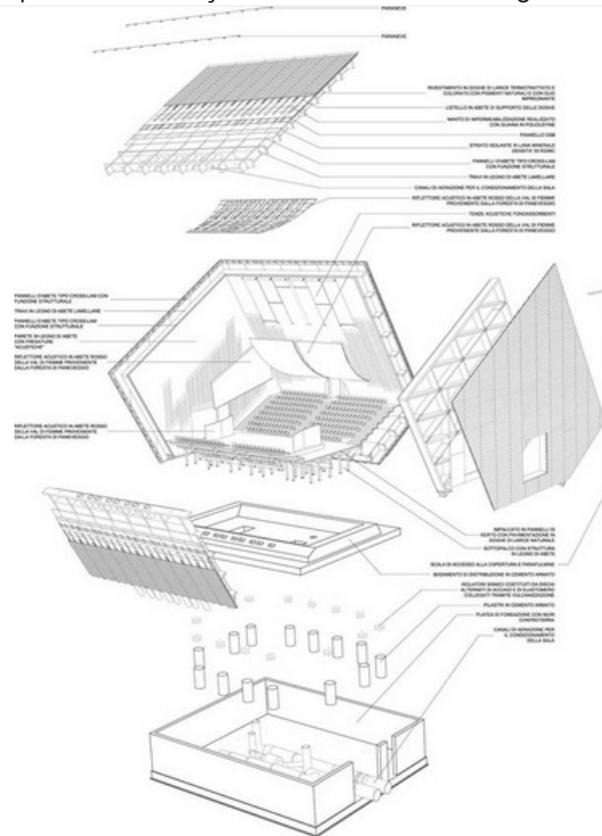
6.2.2 AUDITÓRIO PARA L' AQUILA

O Trabalho tira partido do projeto arquitetônico do auditório e sua articulação em relação à suas funções, como também da unidade das edificações, refletidas através da materialidade no conjunto destas.

Unidade Arquitetônica Fig. 125



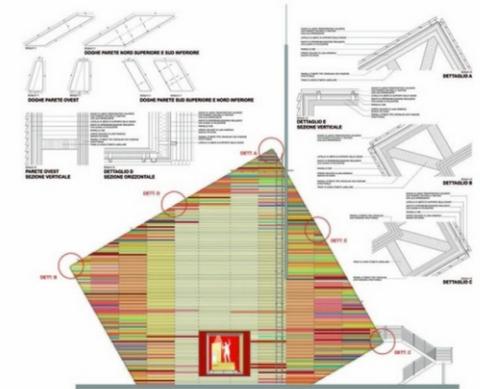
Esquema da formação Estrutural Auditório Fig.126



Fonte: <http://www.archdaily.com.br/br/01-99774/renzo-piano-projeta-um-auditorio-para-montar-para-laquila>

06 | PARTIDO

Detalhes dos encaixes da Madeira Fig.127



Madeira Multicolorida dando unidade arquitetônica para as edificações e garantindo isolamento acústico. Fig. 128

6.2 REFERENCIAIS ARQUITETÔNICOS

6.2.3 PARC DE LA VILLETE- PARIS

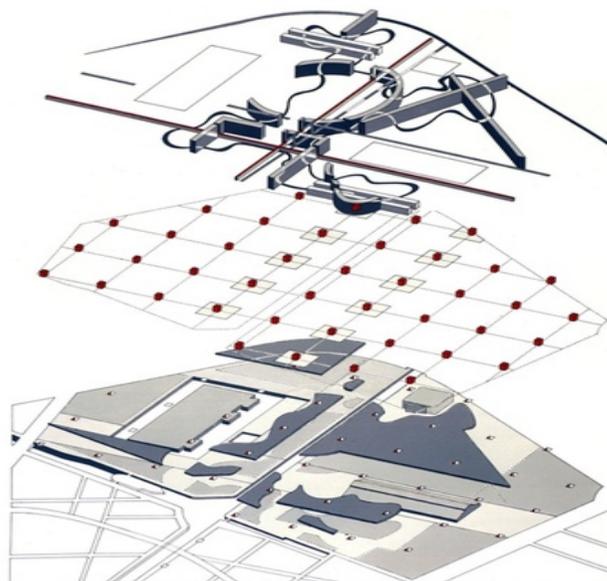
O parque de La Villete, projetado por Bernard Tschumi, está localizado em Paris, França, em um terreno de 135 ha cortado por um rio.

O parque abriga atividades como Museu da Ciência e Indústria, uma Cidade da Música, teatros e espaços para concertos. Foi projetado baseando-se em 3 princípios: pontos, linhas e superfícies. Os pontos seriam as estruturas icônicas em vermelho sem um programa pré definido; as linhas, os caminhos do parque e as superfícies os espaços verdes.

O parque foi imaginado como um espaço para atividades e interações dos usuários.

O Trabalho utiliza o princípio de Pontos, Linhas e Superfícies, como neste projeto, para gerar os caminhos, os espaços abertos, e os locais pontuais em que estarão localizados os elementos do museu ao ar livre. Além disso, a cor vibrante na estrutura é utilizada para gerar unidade.

Pontos-Linhas-Superfícies Fig. 129



Estrutura icônica em vermelho Fig. 130



Fonte: www.archdaily.com.br/br/01-160419/classicos-da-arquitetura-parc-de-la-villette-bernard-tschumi

Vista geral do Parque Fig. 131



Estrutura icônica Fig. 132



Estrutura icônica realçada pelos espaços verdes Fig. 133



6.2 REFERENCIAIS ARQUITETÔNICOS

6.2.4 PRAÇA VICTOR CIVITA- SÃO PAULO
Localizada em **São Paulo**, a **Praça Victor Civita**, foi pensada pelos **Levisky Arquitetos Associados e Anna Julia Dietzsch**, como sendo um espaço aberto para a **sustentabilidade**.

O projeto teve início em **2006**, com grande desafio urbanístico por se tratar de uma área contaminada e em profundo estado de degradação.

A praça funciona como um museu aberto, pois os percursos do espaço em decks de madeira suspensos (impedindo o contato com o solo contaminado), funcionam como um museu aberto, pois o passeio leva o usuário a um conhecimento sobre os processos ligados à sustentabilidade.

O Trabalho se apropria da idéia de um museu aberto, contando a história do Município de Meleiro, como também dos decks elevados, resultantes do caminho principal do espaço público e criando espaços de convívio e lazer para o usuário.

Localização da Praça Fig. 134



Implantação da Praça Fig. 135



Fonte: <http://www.archdaily.com.br/br/01-10294/praca-victor-civita-levisky-arquitetos-e-anna-julia-dietzsch>

06 | PARTIDO

Vista geral da Praça Fig. 136



Decks suspensos Fig. 137



Arquibancadas Fig. 138



6.2 REFERENCIAIS ARQUITETÔNICOS

6.2.4 PRAÇA VICTOR CIVITA- SÃO PAULO

A edificação que compõem a Praça, era um Incinerador que queimava cerca de 200 toneladas de lixo diariamente em suas câmaras de combustão. A chaminé eliminava a fumaça e prejudicava a saúde dos moradores.

No final dos anos de 1980, o Incinerador foi desativado e passou a abrigar 3 cooperativas destinadas à separação de material reciclável. A partir dessa idéia, a prefeitura de São Paulo cria um espaço público, requalificando a área degradada e intervindo na edificação, preservando-a e dando um novo uso.

A edificação agora funciona como um espaço para exposições destinados a sustentabilidade. Além disso, a essência arquitetônica foi mantida, preservando o tijolo a vista e a chaminé, e foram adicionados panos de vidro com esquadrias metálicas que se refletem no espelho d'água, valorizando ainda mais a edificação.

Edificação restaurada Fig. 139



Valorização do museu Fig. 140



Fonte: <http://www.archdaily.com.br/br/01-10294/praca-victor-civita-levisky-arquitetos-e-anna-julia-dietzsch>

O Trabalho utiliza a idéia de intervir na edificação simbólica do lugar, preservando sua essência arquitetônica.

Vista noturna do Museu Fig. 141



Chaminé preservada e restaurada Fig. 142



Museu/ Espaço para exposições Fig. 143



6.3 PROGRAMA DE NECESSIDADES

O programa de necessidades foi dividido de acordo com a edificação requalificada, o **Pavilhão do Arroz** e às propostas, o **Bloco Administrativo**, o **Bloco Esportivo** e o do **Auditório**. O dimensionamento apresentado são resultados aproximados, tendo como referência o livro Neufert (2013).

Pavilhão do Arroz = 2 647,60m ²		
Hall de Entrada	Oficinas- Ativ. Artísticas	
Museu/ Espaço p/ Exposições	Curso de Gastronomia	Ativ. Musicais
Sanitários M/F	Curso de Patchwork	Sala Acústica Coral
Depósito	Curso de Pintura em tela	Sala Acústica Banda
Hall de Acesso Serviço	Curso de Costura	
<hr/>		
Restaurante	Higienização utensílios	Depósito Lixo
Hall de Entrada e Caixa	Área preparo alimento	Adm. e controle
Salão de mesas	Depósito Louças	Carga e Descarga
Área Buffet	Depósito Bebidas	Vestiário/ San. Serviço
Sanitários M/F	Câmara fria	Hall Serviço/ Controle

6.3 PROGRAMA DE NECESSIDADES



6.3 PROGRAMA DE NECESSIDADES

Área Externa

Academia ao ar livre

Playground

Estacionamentos

Museu ao ar livre

Espaços de estar e convívio

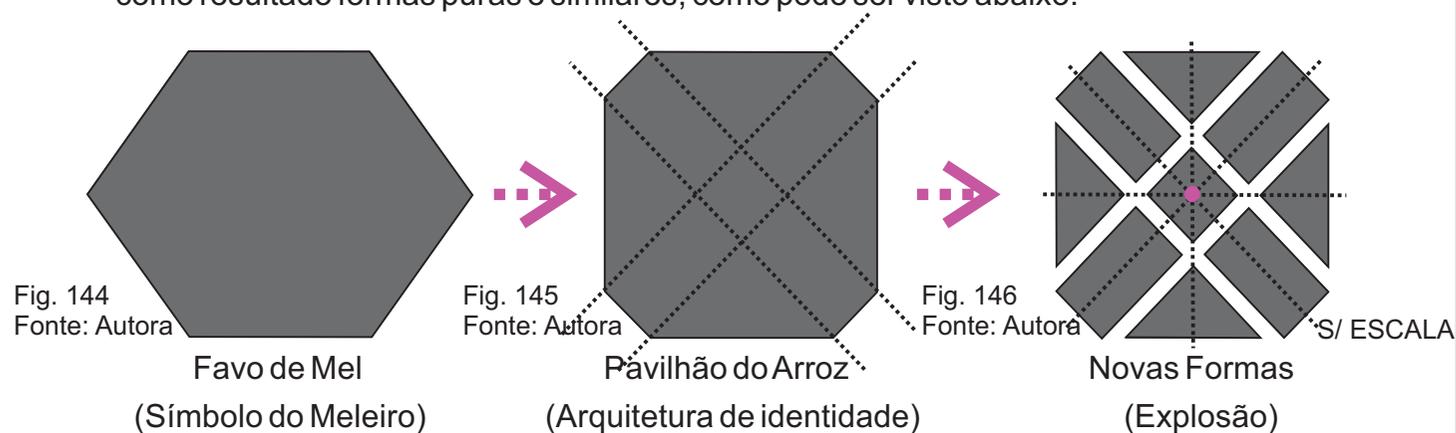
Índices	Exigido		Proposto	
T.O	50%		26,28%	
I.A	1,5		0,26	
T.P	25%		73,71%	

TOTAL

- Área total do terreno de intervenção: 24 000m² (2,4ha)
- Área Edificada Proposta Estimada (Bloco Pavilhão do Arroz + Bloco Administração + Bloco Esportivo + Bloco Auditório): 4 832,60 m²
- Área Edificada Permanente (Escola de Ensino Fund. + Casa da Cultura): 1 375m² + 100m²= 1 475m²
- Área Externa (Academia ao ar livre, Playground, Estacionamentos, Museu ao ar livre e Espaços de estar e convívio): 17 692,40m² (1,7ha)

6.4 CONCEITO

O conceito deste trabalho de inicia com a analogia ao símbolo do município de Meleiro, o favo de mel. Este se reflete no formato octógono do Pavilhão do Arroz, reforçando sua importância de identidade cultural para a cidade. Seguindo a diretriz projetual de criar uma unidade das edificações propostas em relação às permanentes, cria-se novas formas à partir da arquitetura símbolo do espaço público, ou seja, o formato em octógono é explodido, tendo como resultado formas puras e similares, como pode ser visto abaixo:



A partir do estudo das novas formas, criou-se um ponto, uma centralidade que estrutura a costura entre o antigo e o novo, como pode ser visto no esquema abaixo:

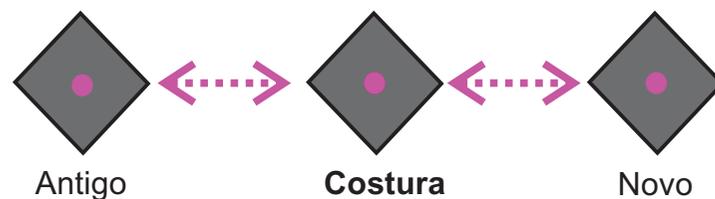


Fig. 147
Fonte: Autora
S/ ESCALA

6.5 MALHAS

Analisando o terreno, buscou-se através da malha criar as Linhas, Pontos e Superfícies (Ref. La Villete-Paris) para estruturar os caminhos, os pontos de costura e os espaços verdes, como pode ser visto nos esquemas abaixo:

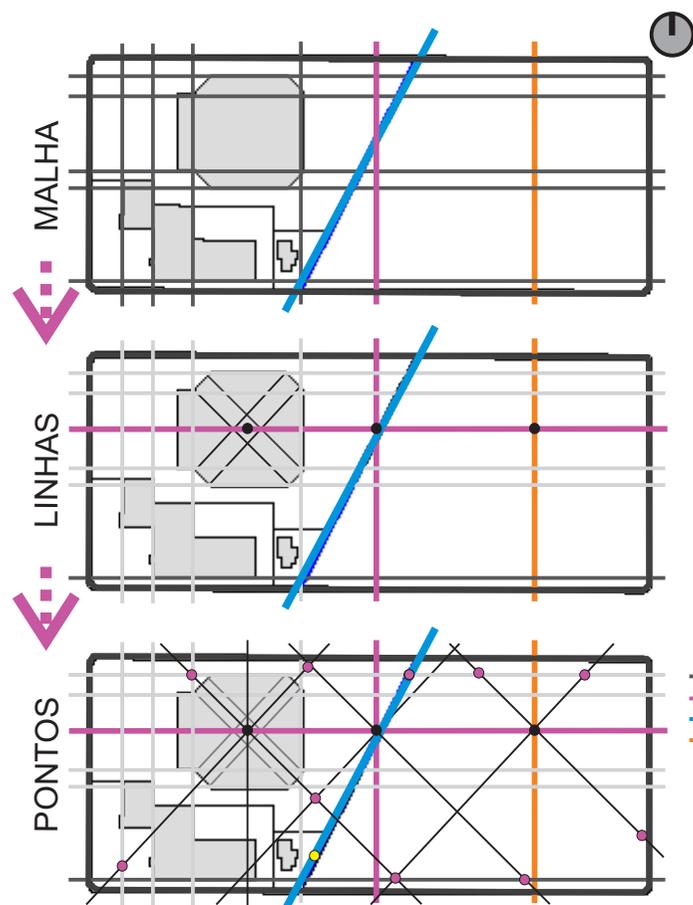


Fig. 148
Fonte: Autora
ESC: 1/2500

As linhas representam os caminhos; os pontos são pontos de costura, em que se localizam os elementos do museu ao ar livre; e os espaços verdes e a forma das edificações projetadas são resultantes da explosão de formas do Pavilhão do Arroz.

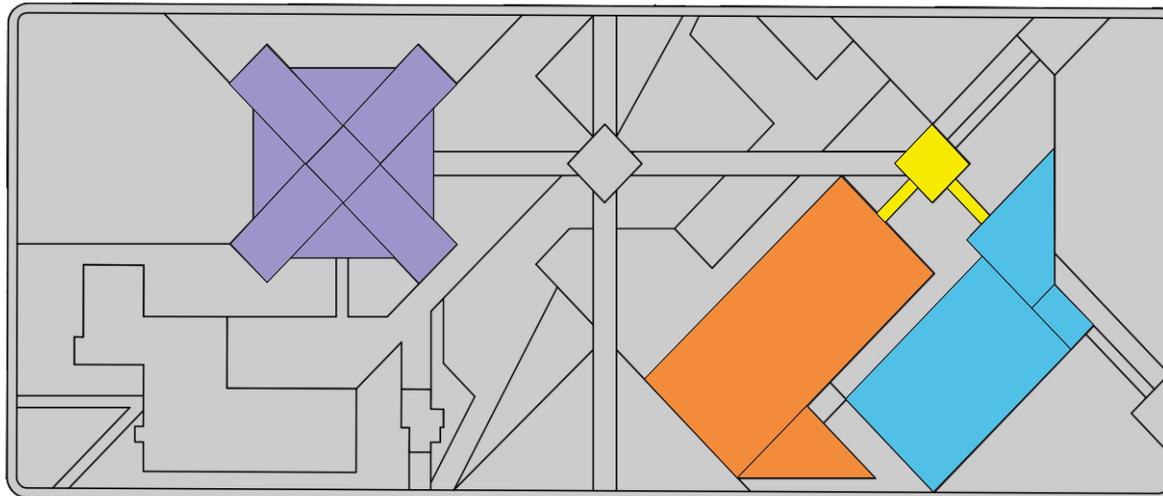
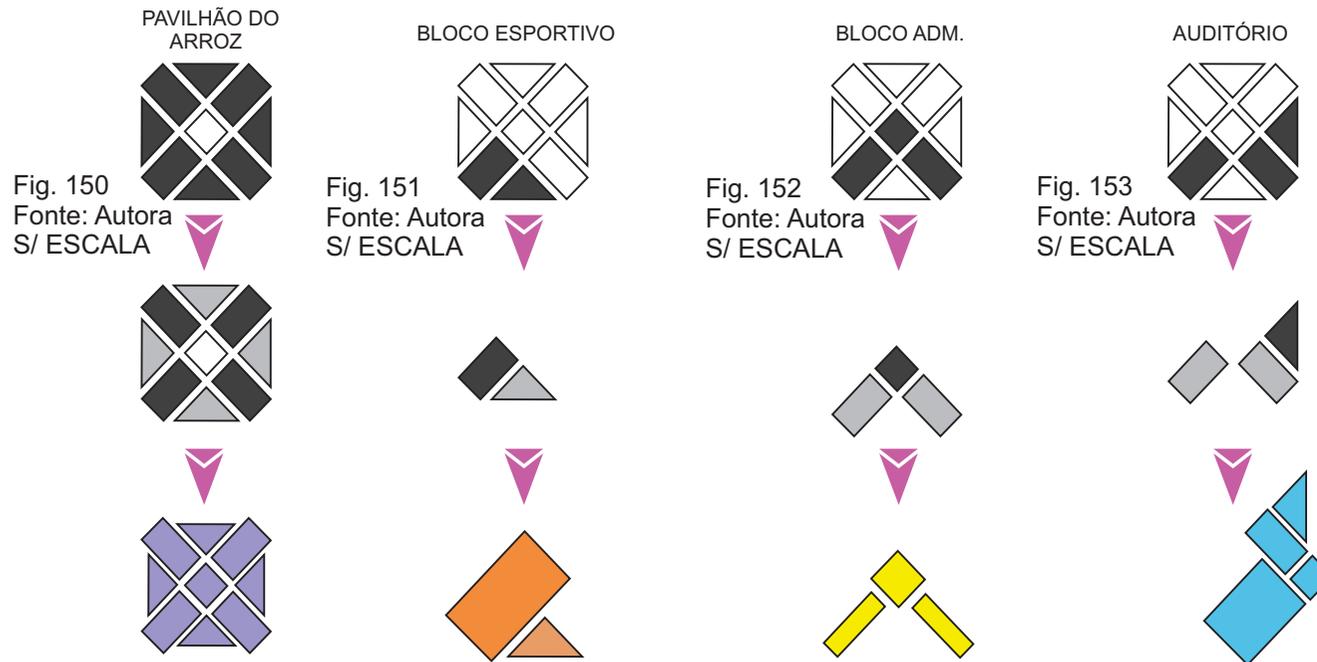
SUPERFÍCIES



Legenda:
■ Espaços verdes (Vazio)
■ Edificações (Cheio)

Fig. 149
Fonte: Autora
S/ ESCALA

6.6 ESTUDO DA FORMA



Legenda:

- Vazio
- Pé direito 3m
- Pé direito 6m
- Pavilhão do Arroz
- Bloco Esportivo
- Bloco Administrativo
- Auditório

Fig. 154
Fonte: Autora S/ ESCALA

6.7 IMPLANTAÇÃO



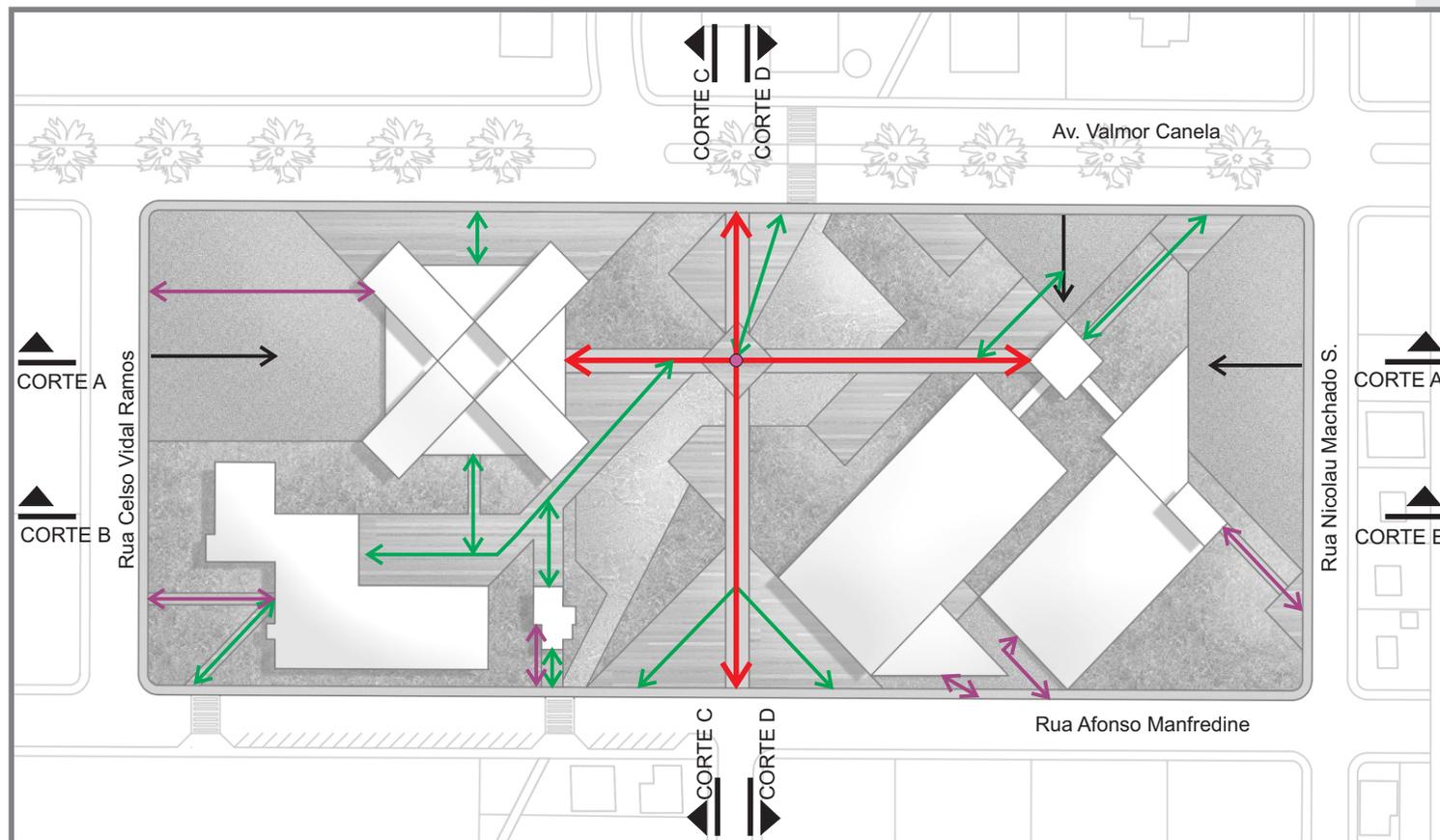
06 | PARTIDO

Legenda:

- 01: Pavilhão do Arroz
- 02: Escola de Ensino Fund.
- 03: Casa da Cultura
- 04: Bloco Esportivo
- 05: Serviço Esportivo
- 06: Auditório
- 07: Foyer Auditório
- 08: Volume Circ. Vertical
- 09: Bloco Administrativo
- 10 e 11: Circulação Coberta
- 12: Mini Praça Receptiva
- 13: Espaços de Convívio
- 14: Academia ao ar livre
- 15: Espelho d'água
- 16: Espaços contemplativos
- 17: Playground
- 18: Estacionamento
- 19: Serviço
- Elementos do Museu ao ar livre

Fig. 155
Fonte: Autora
ESC: 1/1500

6.8 FLUXOS



- Legenda:
- Primário
 - Secundário
 - Serviço

Fig. 156
 Fonte: Autora
 ESC: 1/1500

Os espaços de convívio e estar foram pensados com o princípio de contemplar os elementos do museu ao ar livre, como também gerar espaços arejados e apropriados para o usuário da praça.

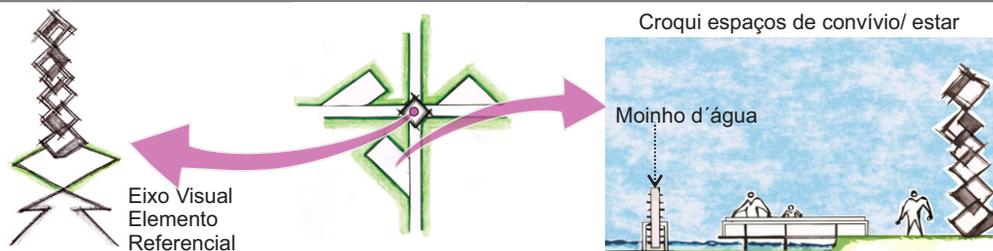
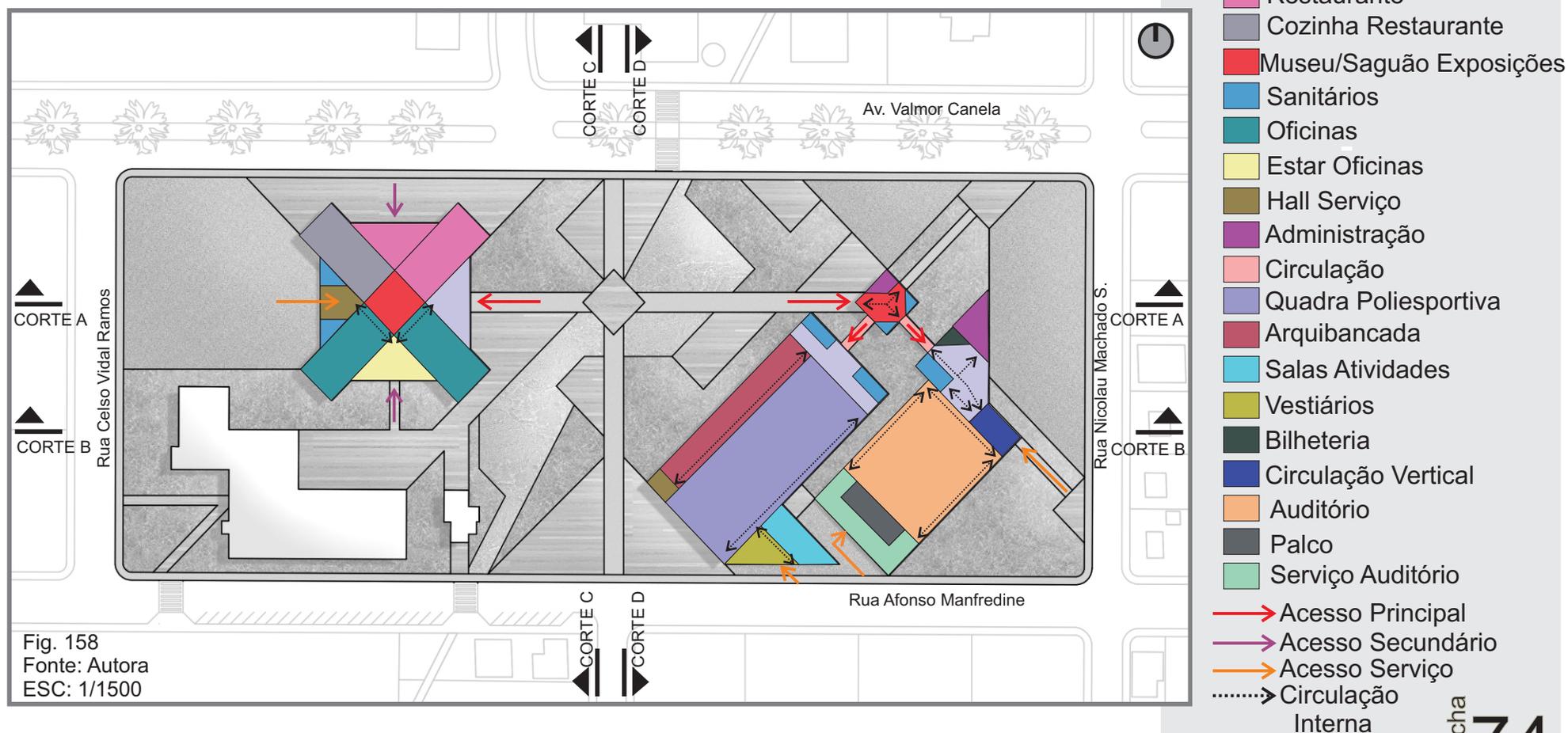


Fig. 157
 Fonte: Autora
 S/ ESCALA

6.9 PLANTA BAIXA

A planta baixa das edificações projetadas respeitaram os fluxos, apresentados anteriormente, do espaço público estudado, como pode ser visto abaixo:



Legenda:

- Hall de Entrada
- Restaurante
- Cozinha Restaurante
- Museu/Saguão Exibições
- Sanitários
- Oficinas
- Estar Oficinas
- Hall Serviço
- Administração
- Circulação
- Quadra Poliesportiva
- Arquibancada
- Salas Atividades
- Vestiários
- Bilheteria
- Circulação Vertical
- Auditório
- Palco
- Serviço Auditório
- Acesso Principal
- Acesso Secundário
- Acesso Serviço
- Circulação Interna

6.10 CORTES E CROQUIS

Fig. 159
Fonte: Autora
ESC: 1/1500



CORTE A-A

Fig. 160
Fonte: Autora
ESC: 1/1500



CORTE B-B

CROQUI VISTA R. FRANCISCO CANELA

Fig. 163
Fonte: Autora
S/ ESCALA

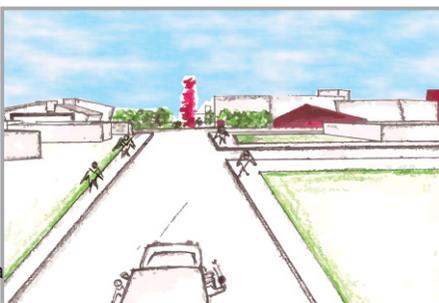
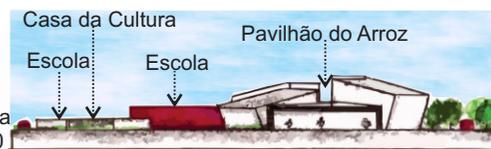


Fig. 161
Fonte: Autora
ESC: 1/1500



CORTE C-C

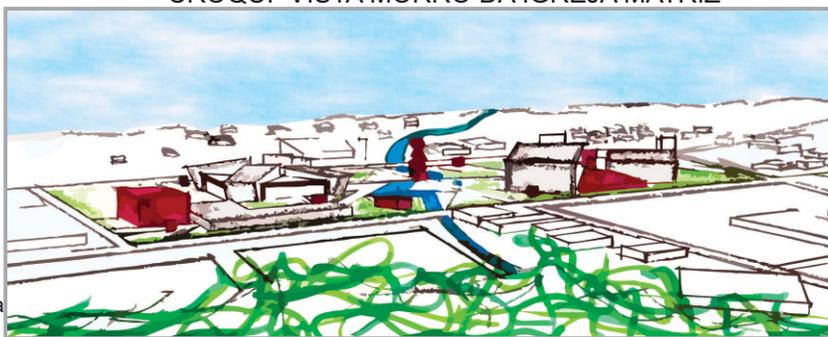
Fig. 162
Fonte: Autora
ESC: 1/1500



CORTE D-D

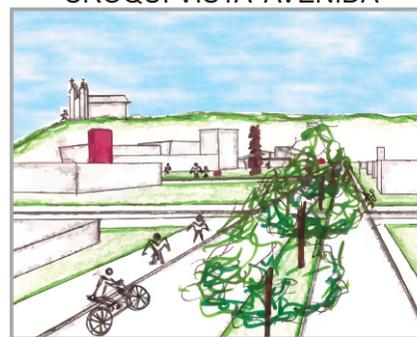
CROQUI VISTA MORRO DA IGREJA MATRIZ

Fig. 164
Fonte: Autora
S/ ESCALA



CROQUI VISTA AVENIDA

Fig. 165
Fonte: Autora
S/ ESCALA



6.11 VOLUMETRIA

VISTA GERAL DA PROPOSTA

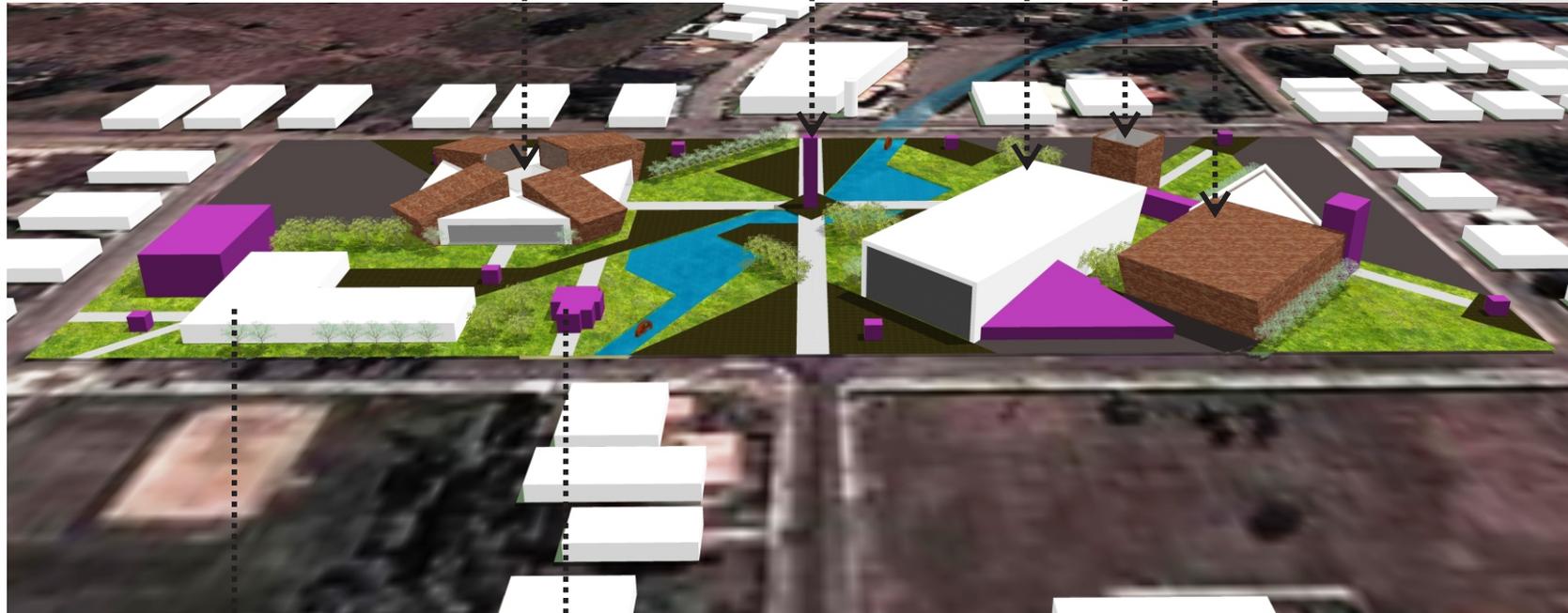


Fig. 166
Fonte: Autora

Escola Ensino Fund.

Casa da Cultura

EIXO VISUAL R. ANTÔNIO F. C.

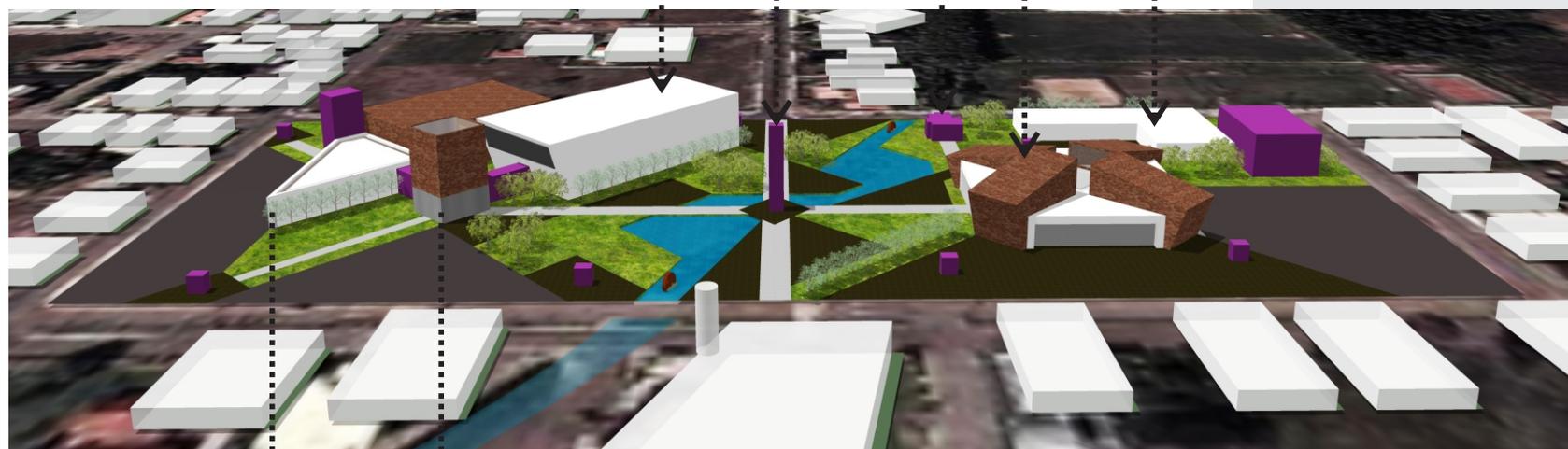


Fig. 167
Fonte: Autora

A proposta foi pensada seguindo a diretriz de valorizar o eixo visual da Rua Antônio Francisco Canela, através de um elemento referencial. As edificações requalificadas e projetadas, respeitam esse princípio, como também, valorizam os outros visuais do terreno.

6.11 VOLUMETRIA

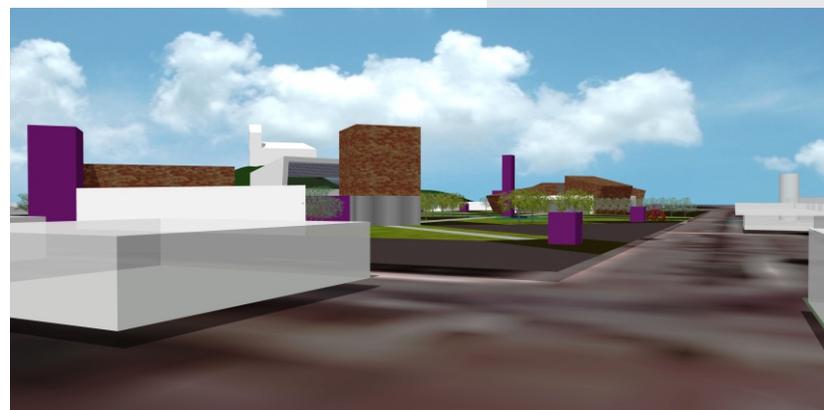
VISTA GERAL DA PROPOSTA

Fig. 168
Fonte: Autora

Auditório Bloco Adm.

Outro acesso ao terreno é através da Avenida Valmor Canela, que se conecta à Rodovia Estadual SC-448. Este se torna um espaço público receptivo para quem chega ao município, e por isso, o espaço foi projetado para que o usuário tenha uma visão contemplada de todo o espaço público requalificado.

VISTA AVENIDA VALMOR C.

Fig. 169
Fonte: Autora

6.11 VOLUMETRIA

Um componente relevante neste projeto foi a iluminação e ventilação natural das edificações, como pode ser visto nas fotos abaixo:

BLOCO ESPORTIVO + AUDITÓRIO

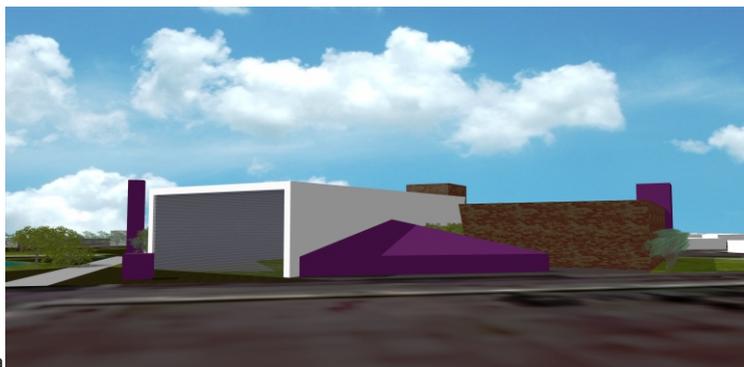


Fig. 170
Fonte: Autora

ILUM. NATURAL E VENTILAÇÃO DOS BLOCOS



Fig. 171
Fonte: Autora

PAVILHÃO DO ARROZ



Fig. 172
Fonte: Autora

ILUM. NATURAL DO PAVILHÃO DO ARROZ

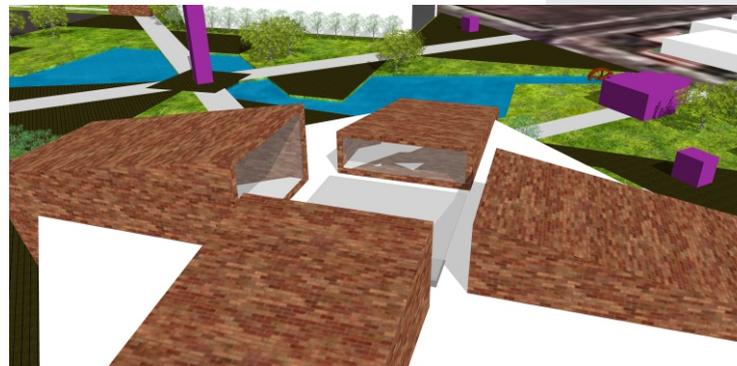


Fig. 173
Fonte: Autora

6.12 REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

AGUIAR, Douglas. **Urbanidade e qualidade de vida**. Disponível em:<
<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/12.141/4221> > Acesso em 10 de Abril de 2014.

ALEX, Sun. **Projeto da Praça: Convívio e exclusão no Espaço Público**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2011.

ARANTES, Otília. Uma estratégia fatal. A cultura nas novas gestões urbanas. In: ARANTES, Otília, MARICATO, Ermínia, VAINER, Carlos. **A cidade do pensamento único: desmanchando consensos**. Petrópolis: Vozes, 2000.

CALDEIRA, Teresa P. do Rio. **Cidade de Muros; Crime, Segregação e Cidadania em São Paulo**. 3º ed. EDUSP. São Paulo. 2004

CARVALHO, Paulo. **Cidades e valorização paisagística de frentes aquáticas**. Revista da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Coimbra, Faculdade de Letras, Volume VI (2ª série), pp. 328-329; 331-332; 337.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. São Paulo. Ática: 2001

COELHO, Teixeira. **Dicionário crítico de política cultural**. Cultura e imaginário. São Paulo: Iluminuras, 2004.

DIAS, Jorge. Relatório Barcelona. **Requalificação Urbana- A.P.U.T**. Disponível em:
<<http://home.fa.utl.pt/~camarinhas/4barcelonar1.htm>.> Acesso em 10 de Março de 2014.

GEHL, Jan. **Novos espaços urbanos**. Barcelona: Gustavo Gali, 2002.

6.12 REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

JACOBS, Jane. **Morte e Vida nas Grandes Cidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

LYNCH, Kevin. **A Imagem da Cidade**. São Paulo, 1997.

PALLAMIN, Vera M. (Org.). **Cidade e Cultura: Esfera pública e transformação urbana**. São Paulo: Estação Liberdade, 2002.

ROGERS, Richard; GUMUCHDIJAN, Philip. **Cidades para um pequeno planeta**. Barcelona: Gustavo Gili, Sa, 2001.

SERPA, Angelo. **O espaço público na cidade contemporânea**. São Paulo: Contexto, 2007.

VARGAS, Heliana Comin; CASTILHO, Ana Luisa Howard de. Intervenções em centros urbanos: objetivos, estratégias e resultados. In: VARGAS, Heliana Comin; CASTILHO, Ana Luisa Howard de. **Intervenções em Centros Urbanos: objetivos, estratégias e resultados**. Barueri: Manole, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARENDT, Hannah. **A condição Humana**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.

BIDOU-ZACHARIASEN, Catherine; HIERNAUX-NICOLAS, Daniel; D'ARC, Hélène Rivière. **De volta à cidade**: dos processos de gentrificação às políticas de "revitalização" dos centros urbanos. São Paulo: Annablume, 2006.

BIDOU-ZACHARIASEN, Catherine; HIERNAUX-NICOLAS, Daniel; D'ARC, Hélène Rivière. **De volta à cidade**: dos processos de gentrificação às políticas de "revitalização" dos centros urbanos. São Paulo: Annablume, 2006.

6.12 REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BRANDÃO, Zeca; NASCIMENTO, Cristiano. O Pragmatismo do Desenho Urbano com Memória: a operação urbana Cais do Porto. **Cadernos de Arquitetura Ritter Dos Reis - O Moderno Já Passado, O Passado No Moderno**: reciclagem, requalificação, rearquitetura, Porto Alegre, 2009.

CARLOS, Ana Fani Alessandri . **O Espaço Urbano**: Novos Escritos sobre a Cidade. São Paulo: Contexto, 2004.

PALLAMIN, Vera M. (Org.). **Cidade e Cultura**: Esfera pública e transformação urbana. São Paulo: Estação Liberdade, 2002.

RIO, Vicente Del. **Introdução ao desenho urbano no processo de planejamento**. São Paulo: Pini, 1990.

SABOYA, Renato. **O conceito de Urbanidade**. Disponível em: <<http://urbanidades.arq.br/2011/09/o-conceito-de-urbanidade/>> Acesso em 20 de Maio de 2014.

